ANO 7.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1928 N.º 2085

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ACTOR Carlos Leal, que ontem andou vendendo jornais durante o dia e a noite, a favor do Cofre de Pensões e Reformas dos Artistas Dramaticos, acompanhando assim a "Semana dos Artistas,, logrou uma excelente receita no milhar de exemplares que vendeu. Com o espirituoso artista deram-se scenas e episodios engraçadissimos, tendo constituido um sucesso a sua rabula de "vendedor de jornais,, no quadro desta curiosa Lisboa, quasi sempre tão sensaborona. Um episodio queremos narrar: Carlos Leal, que correu hoteis, restaurantes, clubs, cafés, teatros, cinemas — foi tambem ao Avenida Palace.

No salão do hotel, em regra muito severo, e onde os estrangeiros põem uma nota de gravidade e calma, encontrava-se, fumando o seu charuto "post„ jantar, o actor Nascimento Fernandes, que, andando em "tournée„ pela provincia, deu um saltinho a Lisboa.

Os dois actores encararam-se surpresos. Carlos Leal, ante os estrangeiros pasmados do atrevimento de um "vendedor de jornais„ — foi, num francês certamente correcto, apresentando Nascimento Fernandes como um dos mais ilustres actores de Portugal, e carregando no adjectivo, com justiça, mas com exuberancia. Resultado: pelo *Diario de Lisboa* de ontem Carlos Leal apanhou a Nascimento Fernandes — 100$00.

* * *

UM nosso "constante leitor„ pede, por intermedio do *Diario de Lisboa*, ao srs. ministro da Instrução, que ligue o seu nome a uma grande obra — a reparação integral do mosteiro de Alcobaça.

Não sabemos se isso ainda é possivel, nem tão pouco se o Tesouro Publico se acha em condições de cometer gastos tais.

Seja como fôr, o alvitre aqui fica, e com ele a certesa de que, se o aproveitarem, se fará uma obra de reparação e reconstrução digna do nosso passado e tambem do nosso porvir.

* * *

AS obras da Companhia dos Telefones e o respectivo embargo, dificultam o acesso á Livraria Portugalia e aos estabelecimentos visinhos; sem embargo, muitos foram os fregueses que ontem quizeram tomar conhecimento com os dois "auctores„ da semana, da "Semana dos Artistas,, Alexandre de Azevedo e Margarida Ferreira, auctores de ditos de bom espirito que mestre Correia acolheu tão amavelmente como se fossem de auctores da casa.

* * *

NA proxima sexta feira, realiza-se, na Garrett, um jantar de homenagem ao ilustre cirurgião sr. dr. Luís Ottolini, promovido por um grupo de colegas, estando aberta, no mesmo restaurante, a inscrição, exclusivamente reservada a medicos, até sexta-feira ao meio dia.

* * *

ENCONTRA-SE bastante enfermo o nosso querido camarada Alvaro de Andrade, secretario da redacção do *Diario de Lisboa*. Desejamos-lhe, sinceramente, rapidas melhoras.

Relembrando o passado

Os irmãos Leblond, num bem deduzido artigo, publicado em *La Depeche Coloniale*, perguntavam, ha dias, se dar ás colonias francesas, nas condições actuais, um poderoso *apetrechamento* não seria trabalhar para *o rei da Prussia*.

Os imperios que os viajantes e os grandes ministros franceses souberam dar á França, tais como a India, o Canadá e a imensa Louisiana, acabaram sempre por ir parar ás mãos dos seus inimigos.

Os chefes da III Republica tiveram fé e intrepidez: a audacia de um Jules Ferry foi maior e mais bela ainda do que a do proprio Danton.

Serão mais pusilamines, exclamavam, os vencedores de 1918 do que os vencidos de 1870!

Mas trabalharemos nós, neste momento, com certeza, para o rei da Prussia de ámanhã, concluem, se ao lado do grande plano economico de Albert Sarrau o Governo não encarregar um *Comité* composto de vinte governadores, economistas e publicistas, escolhidos entre os que forem mais humanos, que melhor tiverem compreendido as raças e meditado nos meios de as dirigir para o seu progresso racional, a fim de estabelecerem o grande plano de higiene, de repovoamento, de educação e de direcção.

* * *

Isto, *mutatis mutandis*, tem, com maioria de razão, aplicação ao nosso país.

Não são leis nem planos de fomento que nos faltam para a valorisação das nossas colonias, nem governadores, economistas e publicistas que estejam ao corrente das suas necessidades e das vantagens que resultam para o país em chamar ao nosso convivio e a colaborar comnosco, no mais alto espirito de equidade e de justiça, as raças aborigenes.

Nesta materia, podemos, sem vangloria, chamar-nos mestres. Mas não estaremos nós, tambem, trabalhando para *o rei da Prussia*?...

O plano de fomento que o ministro Albert Sarraut apresentou á Camara dos Deputados, em 12 de Abril de 1921, para valorização das colonias francesas, e pelo qual, sem injustiça, poude ser comparado ao grande Colbert, já o *Comité colonial* português, criado em 1911, o havia feito para as portuguesas.

Esse *Comité* era composto pelo falecido e saudoso general Joaquim José Machado, mestre e guia de coloniais, presidente, e pelos srs. general Freire de Andrade, almirante Ernesto de Vasconcelos, prof. Silva Teles, Henrique de Mendonça, Ernesto de Vilhena e Pires Avelanoso.

Depois de varias reuniões, em que foram apresentados diversos planos e alvitres para a valorização de cada uma das colonias, em especial, e de todas, em geral, encarregou-se de dar ordem ao que nessas reuniões se havia resolvido o secretario do *Comité*, sr. Ernesto de Vilhena, que, com a competencia e metodo que o caracteriza, apresentou um bem elaborado relatorio e plano de conjunto, que em nada invejavam, guardadas as respectivas distancias de tempo e de paises, ao que, dez anos mais tarde, foi apresentado ás Camaras francesas pelo grande ministro das Colonias, Sarraut.

Os tempos sucederam-se.

O sr. Ernesto de Vilhena foi com o Alto Comissario da Republica de Moçambique, dr. Azevedo e Silva, desempenhar uma comissão de serviço.

O *Comité* dissolveu-se, mas estou certo que se o sr. Vilhena guardou os papeis que a esse *Comité* se referem, ainda hoje deverão ter actualidade e a sanção que naquele momento lhe foi dada por unanimidade.

Ha coisas que não envelhecem, principalmente se foram consagradas pelo talento e pelo patriotismo.

Seria curioso saber quais as linhas gerais em que esse plano assentava.

Nada se perde e ha tudo a lucrar em relembrar o passado, quando, como no caso presente, pode servir de estimulo e de ensinamento para o futuro.

Foi uma iniciativa que fez um certo barulho no seu tempo, e que honra, sobremaneira, a administração colonial portuguesa, e os que nessa iniciativa tomaram parte.

Só foi pena que não podesse executar-se como foi planeada.

Talvez o sr. Ernesto de Vilhena podesse elucidar-nos mais minuciosamente sobre a acção desse *Comité*, tornando mais completas as recordações que deixamos expostas, e que, decerto, não devem ser das peores da sua vida.

Pires Avelanoso

A «SEMANA DOS ARTISTAS»

Erico Braga, «metteur-en-scéne» da Semana dos Artistas, em pleno «charme» caixeiral

O PRESIDENTE Coolidge tem-se recusado a aceder ás instancias do partido republicano, a fim de apresentar a sua candidatura nas proximas eleições presidenciais. Um magistrado, o sr. Henry A. Shuhe, propôs que, na hipotese de ele continuar na mesma atitude, se lhe dê como sucessor a sua propria mulher. Eis as suas proprias palavras, transcritas da *Chicago Tribune:*

— „Não é a primeira vez que uma mulher se apresenta, nos Estados Unidos, a disputar a suprema magistratura: ha muitos anos, uma advogada celebre, chamada Belva Lockwood, foi candidata. Como a civilisação não havia ainda progredido o bastante para que uma mulher pudesse ser presidente, os seus esforços resultaram vãos. As coisas agora estão muito mudadas.„

* * *

E' HOJE, ás 21 horas e meia, que se realiza, na Sociedade de Geografia, a sessão de homenagem á memoria do falecido coronel de artilharia José Nunes Gonçalves. A Comissão Executiva da "Revista de Artilharia„ promotora da consagração, convida a assistirem todos os oficiais do Exercito e da Armada.

* * *

BOURBON e Meneses poz á venda o seu novo folheto — *Novos Soliloquios Espirituais*, escrito na intimidade do seu lar, meditando sobre as vidas que junto dele florescem, para as sentir no ritmo do seu coração e para descobrir nelas o que de mais puro palpita na alma humana.

* * *

EFECTUA-SE ámanhã, quarta-feira, pelas 17 horas, nas salas da Direcção do *Seculo*, a segunda reunião da comissão executiva eleita na assembleia do dia 14 e incumbida do estudo das questões relativas a Turismo, que se relacionam com a Exposição de Sevilha.

* * *

O PROFESSOR do "Instituto Superior de Agronomia„ sr. Filipe Eduardo de Almeida Figueiredo, realiza no proximo sabado, pelas 15 horas, na sala dos actos grandes, a primeira duma série de palestras sobre fomento agricola. A entrada é publica.

* * *

COM o aparecimento do 8.º volume, concluiu-se a reedição da "Historia de Portugal„ por Alexandre Herculano, feita pelas livrarias Aillaud & Bertrand, e orientada pelo prof. dr. David Lopes e pelo director da Biblioteca, sr. Pedro de Azevedo.

* * *

MARIA Adelaide de Lima Cruz realiza, a partir do dia 2 de Fevereiro, no Salão Bobone, a sua Exposição. Sua mãe, a sr.ª D. Adelaide de Lima Cruz, acompanha-a com três quadros.

* * *

TEM sido muito visitada, encerrando-se por estes dias, a exposição de rendas de D. Abigail da Paiva Cruz, na Sociedade de Propaganda de Portugal.

Poveiros

Festival no Politeama

Na festa de homenagem aos bravos pescadores da Povoa de Varzim—festa que esta noite se realisa no Politeama e foi organisada em virtude da generosa iniciativa do nosso colega "O Seculo,;—nessa festa, em que tomam parte elementos de alto merito na musica, nas letras, e no canto, executa-se o programa que a seguir damos á estampa. E' como se vê, um espectaculo encantador, emocionante, pelo seu objectivo e pelo seu elenco:

Primeira parte: As festas da Povoa (filme).
Uma valsa de Chopin, pelos bailarinos Crezy e Janot.
Fala de D. Alvaro Vaz de Almada, do «Regente», de Marcelino Mesquita, e fala de Pero de Alenquer, do «Vasco da Gama», de Silva Tavares, pelo laureado aluno do Conservatorio Nacional de Teatro, sr. Luis Filipe.
Uma dansa argentina, pelos bailarinos Crezy e Janot.
«Bartolomeu Marinheiro», de Afonso Lopes Vieira e «Imagem», de João de Barros, poemas recitados pela distinta amadora sr.ª D. Maria de Lourdes Dias do Amaral.
Segunda parte: Guitarradas, pelos estudantes do Orfeão Academico de Lisboa.
Modinhas brasileiras, pelos estudantes Jorge Matias, Joao Baptista e Torres Marques.
Fados pelos estudantes Miguel de Almeida, Roseiro e Paradela, estes dois ultimos considerados os sucessores de Antonio Menano.
Cantigas á desgarrada, pelos estudantes Jorge Matias e João Baptista.
«Rigoleto de Avintes», canção portuguesa, pelo estudante Jorge Matias.
Terceira parte:
Apresentação do Orfeão Academico pelo presidente da direcção, sr. dr. Gomes dos Santos, e o hino nacional e a canção «O remador», de Alfredo Keill, pelo Orfeão.
Alocução pelo eloquente orador sr. dr. Vasques Calafate, e entrega das medalhas do Instituto de Socorros a Naufragos a poveiros condecorados com elas.
«A Alegria del Mar», poema, declamado pela grande artista Berta Singerman.
Proposição dos «Lusiadas», musica de Herminio do Nascimento, pelo Orfeão Academico.

GLORO
A CIGARRILHA DA GRANDE RODA
Deposito: J. Queiroz, Ltd.
Rua S. Julião, 53, 2.º D.

TEM CABELOS BRANCOS?
Use o Azeite Vegetal Perfumado, marca A. S. O. Unico preparado que positivamente devolve aos cabelos a sua côr primitiva, quer tenham sido Loiros, Castanhos ou Pretos, evitando o uso das tinturas, porque se usa como qualquer loção, simplesmente com as mãos, porque não é nocivo nem mancha.
Evita a queda do cabelo e faz desaparecer a caspa. Preço 35$00 a caixa.
Sociedade de Produtos Farmaceuticos, Ltd.
R. JARDIM DO REGEDOR, 21
LISBOA

Teatro São Luiz
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 29, ás 3 horas da tarde
FESTA ARTISTICA
do maestro PEDRO BLANCH
Concerto Extraordinario da
ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA
em que tomam parte o grande pianista VIANA DA MOTA, e um CORO MIXTO, composto de alunos da Academia de Amadores de Musica, organisado e preparado pela notavel professora D. Sarah de Sousa e oito distintas harpistas.
Programa sensacional—4 primeiras audições: «Fantasia de Beethoven», para piano, coro mixto e orchestra; «A Lenda dos Bailarinos», poema synfenico, de Frederico de Freitas; «Goyescas», de Granados; «Le Roi d'Ys», de Lalo.—Pela 1.ª vez, com 8 harpas e a orquestra aumentada; o «Cortejo Funebre do Crepusculo dos Deuses», de Wagner; Ouvertures do «Tanhauser», de Wagner, e «Cleopatra», de Mancinelli—Piano «Bechstein» da casa Oliveira.—Bilhetes a venda.

A LUCTA CONTRA O CANCRO

RELATA-SE

A ACÇAO INTERNACIONAL

e alvitra-se uma fonte de receita

Na Europa morrem anualmente mais de trezentas mil pessoas vitimas do cancro, a calcular pelos paises onde a estatistica é mais rigorosa como sejam: Estados Unidos, cem mil; Alemanha, cincoenta mil; Inglaterra, quarenta e cinco mil; França, quarenta mil, e Espanha, vinte mil.

O cancro é democratico e anti-feminista, isto é, ataca igualmente todas as classes e de preferencia as mulheres. Noutros tempos respeitava as crianças e só se registava em pessoas de mais de quarenta anos; hoje, ainda que o seu campo de acção incida em especial sobre os individuos de idade madura, estende-se tambem pela juventude, e até pela infancia.

O cancro é de todas as doenças a mais extranha e mais oculta. As outras doenças cronicas são produzidas por intoxicações ou infecções que se podem evitar. A origem do cancro é desconhecida e por isso mais dificil a luta contra ele.

E' uma ferida que não secura, não cicatriza, e sangra produzindo sofrimentos fisicos e morais.

Mas precisamente por isto e pelo incremento do espantoso mal, têm os medicos o dever de estudar todos os recursos da sciencia, auxiliados pela boa vontade e dinheiro dos que o possuem, até se conseguir a maneira de aniquilar ou diminuir o terrivel mal.

Para o conseguir torna-se necessario criar em todos os paises:

1.º—Laboratorios de investigação scientifica.
2.º—Um hospital modelo e centro de ensino especial.
3.º—Uma biblioteca sobre cancerologia.
4.º—Um orgão da União e Organização de trabalhos scientificos para o luta contra o cancro.
5.Dispensarios para assistencia aos cancerosos e asilos para pobres incuraveis.
6.º—Um orgão de acção social para a luta contra o cancro.

Uma das fontes de receita para esta obra pode e deve a ser a propria fonte de origem do cancro. Seja a causa a encarregada de curar o efeito.

E isto porque atacando o cancro mulheres e crianças, mostra especial deferencia pelos fumadores. Os cancros na lingua e garganta são mais frequentes nos homens que nas mulheres por causa da irritação produzida pelo tabaco, ainda que nos tempos que correm possa atacar, pela mesma causa, muitas senhoras modernistas.

Em Espanha foi já a companhia arrendataria de tabacos, convidada a aceitar a publicidade de anuncios nos envolucros de tabacos, sendo a receita de aqui proveniente, destinada á luta contra o cancro.

Ai fica o alvitre para o Instituto Português contra o cancro, iniciativa da Universidade de Lisboa e com funções semelhantes ás seguintes ligas internacionais:

Liga Franco-Anglo-Americana, com filiais em varios pontos do globo:

Liga Espanhola Contra o Cancro, de Madrid. Polski Komited de Zwalczuari Ka, de Varsovia. Liga Belga Contra o Cancro, em Bruxelas. Liga Italiana, em Roma. Liga Pan Helenica, em Athenas. Liga Rumena, em Bukarest. O hospital de S. Bartolomeu, em Londres, recebe a subvenção de mil libras anuais durante cinco anos, e em França creou Mr. Leonard Rosenthal uma liga que tem sessenta mil de subvenção anual. E na Suissa, Suecia e outros paises não é menor o fervor de lucta contra o mal que já despertou semelhantes iniciativas em Portugal, onde a sua realização está entregue a pessoas de boa vontade e competencia, de cujos esforços muito ha a esperar.

"Bal Tabarin Montanha"

Um grandioso programa

Surge de novo, no "Bal Tabarin„, o cartaz sugestivo de Amelia Vasquez, a grande estrela de Espanha. E' uma figura admiravel, simplesmente bela, cuja voz de oiro e veludo, consegue modificar a musica arrancando-lhe expressões dum encanto inexcedivel. Amelia Vasquez, justamente denominada a "Rainha do Couplet„ exibirá lindas "toilettes„, cantando o melhor do seu reportorio, canções maliciosas ou apenas frivolas, numeros levemente dramaticos, "couplets„ sentimentais. Na boca de Amelia Vasquez as rimas da poesia espanhola, galante, moderna, terão um cunho inconfundivel e absoluto.

Emilia Candeias far-se-á ouvir em fados portugueses. Pequenas notas de emoção, singelas e limpidas.

Todas as noites ela arrebata, sendo obrigada a bisar.

Outro sucesso: "Consuelo La Fea„ que, por ser tão bonita, assim se quiz chamar num galante desafio ao publico.

Cançonista de extraordionarios recursos, prodigiosa de mimica, evocando na sua voz os melhores palcos de revista madrilena.

A fechar o espectaculo, unico, verdadeiro certamen de variedades, Pepita Iglezias, rumbista admiravel, que todas as noites deslumbra a assistencia do "Bal Tabarin„, com os seus exercicios prodigiosos e sensacionais.

Monumental Club

PALACIO S. LUIZ

Amanhã

FESTA NACIONAL

Jantar á portuguesa

Cantadores e guitarristas

Sabado

Baile de Mascaras

Mundanismo

A Caridade

No Porto

Em vista de uma das pessoas que tem a seu cargo um dos principaes papeis da engraçada peça «E' preciso viver...» que amanhã se devia representar no Teatro Sá da Bandeira, em recita de caridade, organisada uma por uma comissão de senhoras da primeira sociedade portuense, ter que se ausentar, fica esta transferida para a noite de 2 de fevereiro proximo.

No Monte Estoril

No Casino Internacional

Como prometemos, damos em seguida as condições do interessante concurso, dedicado aos automobilistas, que se realiza no Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, no proximo domingo, por ocasião do «almoço á americana», para o qual a actual direcção oferece quatro magnificos premios. Todos os automobilistas que se dirigirem ao Casino, das onze da manhã á uma e meia da tarde, receberão a entrada uma senha numerada, que depois será sorteada durante o mesmo almoço por um juri especial, sendo conferido o primeiro premio ao portador da senha que coincidir com a do numero mais pequeno que estiver dentro de um envelope, que será aberto pelo juri.

Esta desde ja aberta no escritorio do Grande Casino Internacional a inscrição de mesas para o «almoço á americana», o qual será servido por um dos melhores hoteis do Monte Estoril. Depois do almoço seguir-se-ha «chá-charleston» a premio, ao qual está, decerto, reservado um exito igual ou maior que o de domingo passado.

Casamentos

Realizou-se com grande brilhantismo na parochial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Lucilia Amelia Quaresma Gomes, filha da sr.ª D. Antonia Quaresma Gomes e do sr. Celestino Augusto Gomes, com o sr. Manuel de Albuquerque Amaral Cardoso Correia de Lacerda, filho da sr.ª D. Alda Correia de Lacerda de Azevedo Lemos do Amaral Cardoso e do sr. Fernando de Albuquerque Amaral Cardoso, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos, fazendo-se representar a do noivo pela sua sobrinha a sr.ª D. Judith Pereira Caldas Correia de Lacerda, e de padrinhos o pai da noiva e o primo do noivo sr. Francisco de Abreu Castelo Branco Correia de Lacerda. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo «lunche» da «Garrett», seguindo os noivos depois para o norte do pais onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Com grande brilhantismo realizou-se em Faro, o casamento da sr.ª D. Alda Ester Fernandes Amôr, filha do sr. Miguel de Jesus Amôr, com o sr. Victor Manuel de Aragão Teixeira Neves, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Laura Rua de Freitas Guimarães, D. Otilia Neves Pestana Girão e D. Ana Fernandes Amôr, e de padrinhos os srs. João Nepomuceno Pestana Girão, José Correia Neves e o pai da noiva.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Esta justo, em Paris, o casamento do nosso compatriota sr. Hugo Lacerda, estudante de engenharia com m.elle Maryelle Corceiette, senhora dotada de uma fina educação e de primorosas qualidades de caracter.

Seus pais, o capitão Lacarrau e sua esposa, para a apresentação dos noivos, deram uma grande recepção no Salão do Cercle Militaire, na Avenida da Opera, a que assistiram M. Chapot, chefe do serviço de minas, coronel Andrieux, comandante dos bombeiros de Paris, M. Bonchardon, presidente do Tribunal de Apelação, Guerra Maio e esposa, e numerosos oficiais da guarnição de Paris e suas familias.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Laurinda de Jesus Amavel Azevedo, esposa do sr. Eugenio de Azevedo.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

—A sr.ª D. Maria Torres Pinto, esposa do director clinico das termas de Vizela, sr. dr. Alfredo Pinto, teve em Vizela o seu bom sucesso.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

No Trindade

A'manhã, tanto de tarde como á noite, será este teatro um dos pontos preferidos pela nossa melhor sociedade para «rendez-vous»: de tarde exibição da maior declamadora do mundo, e á noite récita da moda, com a engraçada peça «Rei da Sorte» («Azais»), que tanto sucesso tem obtido.

No Coliseu dos Recreios

A'manhã mais uma tradicional «matinée» dedicada a nossa melhor sociedade, figurando no programa todas as novidades da magnifica Companhia, sendo de prever uma tarde brilhantissima.

No Gimnasio

As «toadas» e «toadilhas» que a brilhante artista D. Palmira Bastos, todas as noites canta com verdadeira arte, continuam atraindo ali uma selecta concorrencia que se não cança de tributar á grande comediante fartos aplausos. Completa o espectaculo a bela peça «Carteira Vermelha», á qual a Companhia deste teatro dá grande realce.

Na assistencia recorda-nos ter visto ali as senhoras:

D. Gnilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Berta Goulart da Silveira Caldas Fortes, D. Maria do Carmo de Borja Trindade Pereira de Almeida, D. Maria Gabriela Goulard da Silveira Caldas Forte, D. Maria da Penha de Andrade, D. Adelaide de Almeida, D. Claudina Franco dos Santos, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Judite Benjamim Pinto, D. Herminia Pestana Ferreira, D. Filipe de Vilhena Torre do Vale, D. Ester Levy Mendes, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo, D. Margarida Antonia Severim de Azevedo Oliveira, D. Maria Eduarda Nunes Correia Pinto, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

A'manhã, segunda récita da moda, em que se apresenta um belo espectaculo.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

O QUARTO DIA

A Rua Augusta

COM O SEU ARCO DO TRIUNFO

é o mais burguês e comercial

dos três arruamentos pombalinos

O Chiado—dá-se ares: casquilho, janota, elegante, escancarado.

A Rua do Ouro — tem tom: é rica, solene, aristocrata.

A Rua Augusta oferece, aparentemente, arruamentos pombalinos que vão dar ao Terreiro do Paço da Ribeira — é simplesmente comercial, burgueza, seria, triunfal.

Chamam-lhe «Augusta». E ela toma o papel a sério. Do mar se entra em Lisboa, em bôa verdade, pelo Arco da Rua Augusta.

No seu enfiamento fica a estatua de D. José — o famoso «cavalo preto» dos ingleses —, e do Tejo a bordo dos navios estrangeiros, tem-se a impressão de que a Aua Augusta é uma grande passadeira que conduz ao Rossio.

A Rua Augusta oferece aparentemente um aspecto identico ao da Rua do Ouro e ao da Rua da Prata. Mas só aparentemente. Quem quizer e souber ver ha-de notar entre as duas primeiras a diferença que já apontámos: a primeira tem «ouro», e blasona de bancos, companhias, joalharias — especie de Londres e de Amsterdam —, o mercado do dinheiro e o mercado das pedras preciosas.

A Rua Augusta não tem «ouro», nem prata».

Tem o seu Arco e pode considerar-se triunfal. Isso lhe basta. Pelo Sul vê o sr. D. José I, e pelo Norte, o palacio dos Condes de Almada.

Olha para a Historia, com a compenetração grave do seu prestigio geometrico.

Sendo «Augusta» não se dá ares de magestade. E' mesmo burgueza, terra a terra, comercial, mercantil, quasi plebeia. Bem vetida, bem composta, mas nada de tolices.

E' «Augusta», de magestade, mas não se lhe importa que a Rua do Ouro, com os «deões de pedra embalsamados» dos grandes bancos lhe chame, desdenhosamente: «a senhora Augusta».

A Senhora Augusta é, de resto, a base, o eixo, o centro de todo o complicado sistema da Baixa Pombalina.

* * *

Falemos um pouco, antes de chegar a hora da «Semana dos Artistas», do Arco da Rua Augusta. Ao menos para a gente se lembrar que existe.

Por que a verdade é que toda a gente passa por baixo do Arco, e ninguem lhe liga importancia.

Tem, é certo, um relogio, o famoso relogio do Arco da Rua Augusta, e a gente vê as horas, que nunca estão certas, e anda, e marcha.

O Arco da Rua Augusta — é hoje um lindo, um amplo, um previlegiado pombal.

Pois este arco levou mais de um seculo a construir! Só todo o corpo do arco levou mais de cincoenta anos a concluir.

Começada a grande obra em 1755 — ano fatal — só se concluiu em 1873.

A parte superior é, arquitectonicamente, como arte e como expressão, inferior á parte inicial.

Devemos dizer, a quem o não souber, que o Arco da Rua Augusta, segundo o risco primitivo, seria muito mais imponente, mais magestoso, mais nobre.

Começou, depois parou, depois faltou o dinheiro, depois disseram que os alicerces não podiam com o peso da opulenta construção, e aos bocados, diminuindo de interesse, acabou por ficar o que está.

Vamos: triunfal em todo o caso.

Possue o arco, sobre o timpano, o grupo alegorico, obra do escultor Calmels, que o executou por 11 contos de réis.

As quatro estatuas laterais — Nuno Alvares, Viriato, Camões e Pombal —, e as duas figuras laterais, meio deitadas, são obra do escultor português Vitor Bastos, que pelas seis recebeu 9 contos

Esse grupo ornamental que está sobre o arco — A Gloria coroando o Génio e o Valor —, tem de altura nove metros.

O arquitecto do Arco, na segunda fase dos trabalhos, isto é, na parte superior — foi o português Verissimo José da Costa.

* * *

Pois a Rua Augusta, grande corredor citadino, é, sem duvida, das mais curiosas e completas arterias comerciais de Lisboa.

Tem sido menos devassada pelo progresso e pelo modernismo do que a Rua do Ouro, e mesmo o Chiado e o Rossio.

Raros edificios mudam de aspecto Tudo sempre tal e qual.

Como dissémos, a Rua Augusta, por regra geral, despreza as joias, as artes de lavrar prata e ouro.

E' a grande rua «onde a gente se veste»: alfaiatarias, alfaiatarias, mais alfaiatarias, armazens de fazendas, sêdas, veludos, novidades, confecções, modas. E sapatarias e chapelarias..

Mas nisto tudo a Rua Augusta põe elegancia, bom gôsto, espirito, modernismo discreto.

E para dar um ar de gelante á sobria arteria, á triunfal Rua Augusta — lá se encontra tudo quanto é gentil em montras de seducção: o futil, o agradavel, o sedutor, o gracioso. Perfumarias, bazares, bijutaria, brinquedos, bombons. A atracção para o espirito da mulher, e para os olhos dos petizes.

A Rua Augusta na «Semana dos Artistas», quere fazer uma perna á Rua do Ouro: ter os estabelecimentos iluminados, e convidar cada casa a sua freguezia especial a uma especie de «rendez-vous».

Conseguí-lo-ha?

* * *

Teremos, na Rua Augusta a venda de flôres pelos passeios, que será feita pelas actrizes Luiza Satanela e Eugenia Coutinho. Deve constituir uma nota graciosa e provocante.

As mais queridas, mais prestigiosas e mais bonitas actrizes, como hoje na Rua do Ouro, encherão de alegria as casas comerciais mais importantes da Rua Augusta.

Ao acaso:

Lucilia Simões — com distinção — vai para o Pita, o famoso Pita camiseiro; Aldina de Sousa, um sorriso picante, estará no Lyon em Lisboa, com Izilda de Vasconcelos; Amelia Pereira, eternamente menina, irá para a antiga Casa Cilia; Anzenda de Oliveira e Maria Sampaio, dois amôres, cada um de sua graça, vão para o Benamor; Maria Côrte Real, o tipo lindo de princesinha dos nossos teatros, vai para o Afonso de Barros, com Contança Navarro, que parece um pagem tirado dum vitral antigo; Corina Freire, gentil e atenciosa, estará na antiga Casa Portela; Adelina Fernandes, gloria que vive eterna num feixe de nervos, estará nas galerias Rivoli. No Bazar Italiano dos brinquedos a vender perfumes acharemos Margarida Ferreira, uma garganta e uma simpatia. Hortense Luz estará a vender sorrisos, flôres e artigos de novidade no Ramiro Pinto; Filomena, a nossa querida Filomenasinha do nosso coração vai para o Old England.

Ao acaso damos estes nomes, e de memoria, porque o cartaz na pag. 8 diz tudo.

Quanto aos actores:

Almada, o Joaquim Almada que tem na proxima segunda-feira a festa artistica no Trindade, e que é o artista querido da moderna geração vai para o Macario, o Macario do Café.

O Gil Ferreira vai para o Salão Londres, para a Casa Nunes Correia vai o Alexandre Azevedo, Ribeiro Lopes venderá livros na Parceria Pereira, Vasco Santana estará na Camisaria Confiança, João Silva na Casa das Balanças, e... e é melhor vêr o cartaz, por que a nossa memoria é fraca.

A Rua Augusta manterá o quarto sucesso da «Semana dos Artistas», e o seu movimento, em regra tão igual, tão normal, será alterado por esta feliz lembrança de fazer de artistas — caixeiros, ainda que seja por meia duzia de horas.

* * *

A Costureira Chique, Avenida 5 de Outubro, 146, r/c. D.to, expõe na casa *Lyon em Lisboa* uma das suas confecções, revertendo 50 0/0 do produto da sua venda para a Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais.

Depois de ámanhã, sexta feira

A "Semana dos Artistas„ com seu aspecto pacato, pitoresco, nos arruamentos populosos da

Rua da Prata, rua dos Fanqueiros, rua da Palma

SABADO: o Rossio — Os Restauradores

O grande dia da «Semana dos Artistas»

Os cafés do Rossio deixando a perder de vista o sucesso enorme dos cafés do Chiado, embora o João Franco da Brasileira não acredite. — 32 actores criados de café. — Os estabelecimentos comerciais da mais bela e nobre praça do país. — Orquestra nalguns estabelecimentos

ADELINA ABRANCHES, glorioso nome,

vendendo balõesinhos de côr, no Rossio, e nas ruas proximas

Actrizes floristas. — Actores vendilhões

Finalmente: DOMINGO, 29

Os artistas no Mercado da Praça da Figueira, **das 9 ás 13**
Oito sectores da Praça tomados por oito Companhias de teatros
Actrizes a vender peixe, fruta, galinhas
Os actores nos talhos e a venderem ananazes

O final popular da "Semana dos Artistas„

AVENIDA PALACE CLUB
PALACIO MAYER
Restaurant Dancing Mayer
o melhor e o mais confortavel de Lisboa
HOJE JANTAR A AMERICANA
Amanhã grandiosa estreia do
Trio Hermanas Brosi
NOTAVEIS E LINDAS
BAILARINAS E CANÇONETISTAS

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

XAROPE PEITORAL
TOSSE
RHEUMA
DEPÓSITO GERAL — R. Nº DO ALMADA, 69,
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO — 115

LONDRES, SALÃO

Alfaiataria, Gravatas, Bengalas e Chapeus

277, RUA AUGUSTA, 279

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **JOAQUIM PRATA** e

Gil Ferreira
(Cliché Foto-Brasil)

E'LITE

Chapelaria

CARLOS MARQUES

151, Rua Augusta, 153

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **Antonio Silva** e

João Silva
(Cliché Foto-Brasil)

PTITA & C.ª

Rua Augusta, 197

MARCA PELA SUA ELEGANCIA

Está tazendo a venda neste esbelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, a artista

Lucilia Simões
(Cliché Foto-Brasil)

Macario Moraes Ferreira, Ltd.

Chá, Café, Chocolates, Biscoitos e Bonbons

272, RUA AUGUSTA, 274

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 hôras, os artistas **Erico Braga, Joaquim Almada** e

Estevão Amarante
(Cliché Foto-Brasil)

CASA PENIM

184, Rua Augusta, 186

(3.º quarteirão lado esquerdo)

A casa que MAIS SUCESSO tem feito, pelo seu LINDO SORTIDO e pelo seu FINO GOSTO — A casa preferida pela nossa SOCIEDADE ELEGANTE

Tecidos chics --- Retrozaria---Lãs, sedas, veludos --- Bijouteria, novidades

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas **Magda de Sousa** e

Irene Izidro
(Cliché Foto-Brasil)

Casa Pires d'Almeida, Limitada

Sedas, Veludos e Lanificios

271, RUA AUGUSTA, 275

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas **Santos Carvalho, Salvador Costa** e

Maria Alvarez
(Cliché Foto-Brasil)

RIBEIRO & SILVA, LIMITADA

Alfaiataria

Rua Augusta, 156

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas FERNANDO PEREIRA e

Ema de Oliveira
(Cliché Foto-Brasil)

J. Nunes Corrêa & C.ª Ltd.

ALFAIATARIA

Artigos de novidade

250, Rua Augusta, 252

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas TARQUINIO VIEIRA e

Alexandre de Azevedo
(Cliché Foto-Brasil)

A BENAMOR
NA
Semana dos Artistas

Apresenta á Sua Excelentissima e numerosa clientela, álem d'outros, os celebres produtos de NALLY que não têm rival

MARQUITTA

Caixa leque com pó d'arroz a 10$00. Loção a 16$00 e 29$00. Agua de Colonia a 30$00. Pó d'arroz liquido a 30$00. Creme a 15$00 e brilhantina a 15$00. Essencias finissimas, a pezo, em tubos de 5, 10 e 20 gramas, a 4$00, 8$00 e 16$00. Frascos de luxo e grande luxo, em ricos estojos. Outras essencias de NALLY, a pezo, em tubos de 5, 10 e 20 gramas, a 3$00, 6$00 e 12$00 e tambem em estojos. Verniz para unhas a 10$00.

BENAMOR

As caixas do primoroso pó d'arroz réclame a 2$50 e a de genero Coty a 6$00. Esplendida Agua de Colonia, em frascos de 15$00, 35$00 e 70$00 e o delicioso creme a 10$00.

CAIXA-BRINDE de simples mas linda apresentação e que contém 10 admiraveis artigos de perfumaria.

Auzenda d'Oliveira
(Cliché Foto-Brasil)

BENAMOR
Elegante
Perfumaria
Rua Augusta, 200

Depositarios dos produtos
NALYL E BENAMOR

Fazem a venda, n'esta casa, ámanhã, quinta feira, das 16 ás 19, estas distintas artistas

Auzenda de Oliveira
E
Maria Sampaio

Maria Sampaio
(Cliché Foto-Brasil)

Casa Africana
RUA AUGUSTA

Adelina Fernandes
(Cliché Foto-Brasil)

Tecidos de lã, seda e algodão
Confecções para homem, senhora e creança

Esta casa tem preços marcados e não serão alterados nas vendas dámanhã

Maria Izabel
(Cliché Foto-Brasil)

Estão fazendo a venda, nêste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas JOSEFINA SILVA, BERTA ARAUJO, GILDA BARCO e

Bazar do Porto
GRAMOFONES E DISCOS
His Master's Voice
150, Rua Augusta, 152

Corina Freire
(Cliché Foto-Brasil)

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, estas artistas

Alice Rodrigues
(Cliché Foto-Brasil)

ARTISTAS

DOS TEATROS DE LISBOA

que ámanhã estão fazendo a venda nos estabelecimentos

da Rua Augusta

(«Clichés» BRASIL)

LUIZA SATANELA
que venderá flôres na Rua Augusta

EUGENIA COUTINHO
que venderá flôres na Rua Augusta

MAGDA DE SOUSA
que está vendendo na casa Penim

ARMANDO DE VASCONCELOS
que está vendendo na casa Manuel Pinheiro Ribeiro Lda.

ALDA DE SOUSA
que está vendendo na casa Manuel Pinheiro Ribeiro Lda.

CONSTANÇA NAVARRO
que está vendendo na casa Afonso de Barros & C.ª

ERICO BRAGA
que está vendendo na casa Macario Morais Ferreira, Lda.

JOAQUIM ALMADA
que está vendendo na casa Macario Morais Ferreira, Lda.

BEATRIZ BELMAR
que está vendendo na casa Pelayo Rodrigues, Lda.

JOSEFINA SILVA
que está vendendo na Casa Africana

CELESTE LEITÃO
que está vendendo na casa Dias, Neves, Lda.

ANTONIO SACRAMENTO
que está vendendo na casa Galerias Rivoli

CARLOS VIANA
que está vendendo na casa Rio de Janeiro

MARIA EMILIA AZAMBUJA
que está vendendo na casa Dias, Neves, Lda.

CELIA MENDES
que tem dado o seu concurso para a "Semana dos Artistas"

RIBEIRO LOPES
que está vendendo na casa João B. Carneiro

TARQUINIO VIEIRA
que está vendendo na casa J. Nunes Corrêa & C.ª, Limitada

BERTA ARAUJO
que está vendendo na Casa Africana

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Um chá, um diplomata
e um poeta

Em seu afectuoso e tradicional costume, no ultimo quinze de Novembro, a Embaixada do Brasil recebeu. Quando a sala do chá aprisionava as visitas, numa perfumada atmosfera de graça e de espirito, eu saí com o sr. ministro dos Estrangeiros para o grande salão contiguo. O representante do *Jornal do Comercio*, em Lisboa entende que em politica externa se não deve criar, mais simples e patrioticamente conhecer a directriz de quem a dirige. Assim faz o *Temps*, que não tem outra politica externa senão a do *Quai d'Orsay*, isto é, a nacional; assim apoia a imprensa britanica os objectivos do *Foreign Office*.

Estava o representante do *Jornal do Comercio*, do Rio de Janeiro, a ouvir o sr. dr. Bettencourt Rodrigues, quando o viu sorrir para alguem que se aproximava. Voltou-se. A pessoa que se dirigia apertou a mão do sr. ministro dos Estrangeiros, e este muito expontaneamente, reparando que nós não cumprimentavamos, fez as apresentações. Era o sr. ministro da Republica Argentina, que ao ouvir o meu nome, me perguntou inopinadamente:

— «Ha alguma grande novidade de teatro português este ano?»

Respondi, sem pestanejar:

— Uma novidade sensacional! O auto ou misterio de Carlos Amaro cuja leitura, ontem no *Nacional*, deixou todos maravilhados. Foi uma leitura sensacionalissima, retumbante! Ha muito tempo que não tinhamos sucesso igual, nem parecido. Deu-no-lo Carlos Amaro, um excelente poeta!

E deixei o diplomata no *cercle* do sr. ministro dos Estrangeiros.

A estas horas o representante argentino que tanto se interessou pelo nosso teatro, já deve ter lido

«S. João subiu ao Trono»,
o grande auto ou misterio por
Carlos Amaro.

de que lhe falei na Embaixada do Brasil, muito contente, eu, de poder desenrolar aos olhos do estranho, amigo sim mas estranho, joias novas e não apenas passadas grandezas.

Já o deve ter lido e já o deve ter reconhecido que eu lhe dei grande e sensacional novidade, em primeira mão, como Carlos Amaro ainda não representou o seu grande auto, e o publicou em volume — por sinal que maravilhosamente ilustrado por Sarah Afonso, sem cumprimento —, eu posso sem invadir a gloriosa senda do meu querido camarada Artur Portela, referir-me á obra.

Por agora é obra literaria.

Nem mesmo entrarei nem me interessa, nesta obra, as suas qualidades scenicas; contento-me em gosar o lirismo português, são de Carlos Amaro.

A obra tem sua filosofia politica, eu sei, mesmo seu objectivo. Que importa! E' tão belamente dado o bom senso do povo, a sua bondade, a sua elevação simplice! Na tradução do sabôr nacional e regional está o proprio temperamento de Carlos Amaro, masculo, veemente e amoravel como bambino. Só um português a quem fôssem familiares as nossas georgicas daria aqueles quadros campesinos dalgumas das suas liricas. Na rudeza do Bôbo ha toda a sinceridade do nosso rustico, coração ao pé da bôca, alma lavada, leal, arrebatamento vestido e calçado de razão, num sub-conciente de bom senso e justiça.

E a côr, o movimento que tem certas falas, como aquela em que o Bôbo ensina o baile! Quando a obra de Carlos Amaro não tivesse, que tem outras qualidades, senão as liricas que ele teria já dado á literatura portuguesa alguns primores.

O ano literario não pode temer-se do balanço final. Carlos Amaro deu-lhe um bom dote. E' um poeta, um poeta português, da forte e sadia estirpe dos Gil Vicente.

Fartos dessa doentia poesia que para aí anda, postiça, de olheiras pintadas, sem finalidade nem grandeza, desavergonhadamente neurastenico, a pedir pateo do Governo Civil, é de saudar um poeta forte, humano e português.

S. João Subiu ao Trôno, e Carlos Amaro com ele, em que peze aos seus indefectiveis principios. E já ninguem o destrona! Esperemos que ele não abdique, que abdicação seria não continuar a publicar.

Não é com ele que se entende aquela satira setecentista de Simão Machado, que fecha a primeira parte das *Comedias de Alfêa* e que no

«Arquivo Literario» — *(Tomo XIV do vol IV)*

Delfim Guimarães reproduz.

Como o *Arquivo Literario* é obra de bibliofilos, e não vejo vulgarizado no gôsto do publico, transcreveremos aqui uma parte da

Representação

Mandou um Senhor um dia
A um pintor que lhe pintasse
Todas as nações que havia,
E cada uma retratasse
Com o trajo que vestia.

Pintando ele ao castelhano,
Ao Francés e Italiano
Seu estimado vestido,
Póz ao Portugués despido,
Nas mãos uma peça de pano.

Perguntando-lhe a tenção
Porque em tal modo o pintára,
Respondeu, e com razão,
Que nenhum trajo achára
Na Portuguesa nação.

«Vê-lo-eis, disse, á Francesa,
«E depois á Castelhana,
«Hoje andam á Valonesa,
«Amanhã á Sevilhana,
«E já nunca á Portuguesa.

«Vendo, pois, a variedade
«Que ha no trajo Lusitano,
«Por não saír da verdade,
«Puz-lhe esta peça de pano,
«Para que córte á vontade».

Este tomo XIV do *Arquivo Literario* contém, como toda a colecção verdadeiras preciosidades. Mas só a reprodução da satira de Simão Machado, segundo a edição de 1631 vale o tomo. E Portugal precisa bem de que se lhe chegue aos olhos a acre satira, para ver se os seus poetas, os seus prosadores, os seus artistas, os seus estadistas se vestem á Portuguesa, e deixam de andar hoje á Francesa, ámanhã á Castelhana e no dia seguinte á Valonesa.

E' tal a pecha do estrangeirismo que os bibliofilos, os eruditos, os amigos das velharias bibliograficas nacionais, começam a ser os mais rijos patriotas desta hora desnacionalisadora. E quando surge um poeta português de lei como Carlos Amaro, ha aquela consolação que se recebe ao regressar da estranja e se pousa os olhos na nossa paisagem, e no nosso céu.

Decididamente os Portugueses, gloriosos descobridores, ainda não descobriram Portugal!

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

SEMANA DOS ARTISTAS
Casa Africana
Os proprietarios deste acreditado estabelecimento pela muita simpatia que lhes tem merecido a instituição orgânisadora da SEMANA DOS ARTISTAS, resolveram expôr amanhã, dia destinado á Rua Augusta, nas suas montras, liquidações de todos os artigos confeccionados, tais como: Vestidos, Casacos, Confecção para Creança e Chapeus, havendo nesta ultima Secção um variado sortido de modelos para bonecas, com a respectiva caixinha, ao preco de ESC. 3$00

SUNRIPE
Como satisfação aos Ex.mos fumadores d'este tão apreciado cigarro, comunicamos que devido ao grande consumo que tem tido pela preferencia cada vez maior que lhe é dada, se nos exgotou por completo o Stock que possuiamos.
Providencias foram tomadas para que no futuro estas faltas se não voltem a repetir, e assim com a chegada do vapor «Estrelano», nêsta semana, em que recebemos uma importante remessa, a que outras se seguirão, o stock poderá ser mantido, deixando de se notar a falta actual.
Os Depositarios, A. BASTOS, LTD.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

JAIME D'ALMEIDA LEAL
Medico
Rins—Vias Urinarias e Sifilis
CLINICA GERAL
Consultas das 5 ás 7 1|2
AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Tel. N.1029—Consulta especial para pobres
Das 11 á 1

Chá das cinco

A Rua pequena

Namoraram-se, claro. Mas cada um deles por sua vez tinha um noivo. Quero dizer: ela, um noivo; ele uma noiva. Estas cousas sucedem.

Um belo dia encontraram-se: "afinal, isto?...". E ela, com uma grande inteligencia:

— Não tem pés nem cabeça. Você que diz adorar-me, ainda me ha-de ter um odio "formidando" (esta palavra tinha ela lido num romance).

E ele ripostou:

— Odio... ha de você, Maria, ter por mim. Porque vou fazer todo o possivel para...

Despediram-se e foi a ultima vez. Casaram, cada um lá com o seu noivo.

(Naquele tempo casava-se. Hoje sucede menos. O casamento tem um perigo: o divorcio, que é uma cousa em que se gasta muito dinheiro. Aqui para nós: o celibato profissional, ou o celibato fatalista, não é outra cousa senão o prazer de demorar esta gloria qae se chama: ser um rapaz livre, uma menina livre, estar devoluto. Tudo o mais são "futesas", como dizem os espaahois). Mas adeante. Passados uns anos, voltaram a encontrar-se aquetes que se tinham prometido odiar. E, cousa solene — odiavam-se! Duas frases sécas, duas mãos frias estendidas, uma cortezia convencional, e um desceu, e o outro subiu a rua. E olhando para traz, como se gritassem, mais que um pregão: "odeio-te! odeio-te, percebes?". E ainda antes da rua voltar — voltaram a cabeça, e de longe:

— Odeio-a...

— Odeio-o...

Isto foi no Chiado, ou na rua do Ouro, ou na rua da Esperança, ou onde a leitora quizer. Era numa rua muito grande. Tão grande, que ainda hoje metidos ambos numa saudade dentro dela, lastimam que aquela rua, onde se olharam, cheios de odio — fosse tão pequena.

Marius

Cigarreira de ouro

A's pessoas que na ourivesaria Leitão & Irmão compraram uma—hoje, 25—pelas três e meia da tarde, pede-se o grande favor de indicarem o nome e morada, por um equivoco no dinheiro recebido, o que reconhecidamente agradecem.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923.....	727$00
» Externas 1.ª serie	748$00
Acções do Banco de Portugal.....	—
» do Banco Lisboa & Açores	510$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	185$50
» da Companhia dos Tabacos ...	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	420$00
» da Companhia Colonial do Buzi	84$50

A libra cotou-se: cheque 98,75, ouro, c. 100$00 v., 103$00.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 -- Rua de S. Paulo—77

A SEMANA DOS ARTISTAS

Amanhã

SERA'

o dia consagrado

á Rua Augusta

A RUA AUGUSTA

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA

das 16 ás 19 horas

Estamos no meio da "Semana dos Artistas". Amanhã falará a rua Augusta, que tem um interesse enorme, pelo grande numero de casas comerciais inscritas, e pelas surprezas que se preparam.

Dia a dia cresce o interesse, e aumentam as originalidades desta iniciativa, que terá o seu "clou" no sabado, e a parte final popular no domingo, na Praça da Figueira.

(Ordem arbitraria na designação dos estabelecimentos e dos artistas)

Galerias Rivoli: Adelina Abranches e Antonio Sacramento.
Bazar do Porto: Corina Freire e Alice Rodrigues.
Pitta & C.ª: Lucilia Simões.
Chapelaria «E'lite»: Antonio Silva e João Silva.
Ribeiro & Silva: Ema de Oliveira e Fernando Pereira.
Casa da America: Amelia Pereira.
Ramiro Pinto: Hortense Luz.
Pelayo & Rodrigues: Beatriz Belmar e Branca Richetti.
Sapataria Atlas: Laura Fernandes e José Monteiro.
Dias, Neves, Limitada: Palmira Torres, Celeste Leitão e Maria Azambuja.
Old England: Filomena Lima, Libia de Almeida e José Soveral.
Casa Africana: Adelina Fernandes, Maria Isabel, Berta Araujo e Gilda Barco.
Casa das Balanças: Leonilde Pereira e Henrique de Oliveira.
Mercearia Brasileira: José Alves e José Azambuja.
Marques & Martins: Jorge Grave e Casimiro Rodrigues.
Londres Salão: Gil Ferreira e Joaquim Prata.
Casa Pires de Almeida: Maria Alvarez, Santos Carvalho e Salvador Costa.
Lyon em Lisboa: Aldina de Sousa e Izilda de Vasconcelos.
J. B. Carneiro: Luis Pinto e Ribeiro Lopes.
Nunes Correia: Alexandre de Azevedo e Tarquinio Vieira.
Casa Rio de Janeiro: Sofia Santos e Carlos Viana.
João Antonio Rodrigues: Almeida Cruz e Alfredo Henriques.
Bazar Italiano: Margarida Ferreira e Julio Soares.
Casa Penim: Irene Izidro e Magda de Sousa.
Manuel Pinheiro Ribeiro: Alda de Sousa e Rosalina Sayal.
Salão Cristal: Luisa Durão e Augusto Costa.
Antunes Ribeiro: Maria Cristina e Lubelia Stichini.
Afonso de Barros: Constança Navarro e Maria Côrte Real.
Macario Ferreira: Estevão Amarante, Erico Braga e Joaquim Almada.
Camisaria Confiança: Vasco Santana e Seixas Pereira.
Perfumaria Benamor: Auzenda de Oliveira e Maria Sampaio.

Marinha mercante

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director: No regulamento das lotações da Marinha Mercante, ultimamente publicado, diz-se: «Os praticantes não fazem parte das lotações, contudo, os armadores de paquetes e navios mixtos de passageiros e carga, são obrigados pelas capitanias, a matricular, sempre que os haja sem tirocinio de embarque, pelo menos, 1 praticante de piloto e 1 de maquinas, todos habilitados com o respectivo curso».

A Capitania do Porto de Lisboa, porque o regulamento é pouco claro quanto á parte que se refere a navios de carga, não póde obrigar os armadores a admitir praticantes naqueles navios, por isso que o regulamento, falando de «navios mixtos de passageiros e carga», não faz referencia especial, a «navios de carga».

Quando se elaborou o regulamento em questão, não se pretendeu, decerto, prejudicar ninguem.

Não seria conveniente, pois, uma rectificação a esse diploma?

De V., etc., *Um interessado.*

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Livros perdidos

Uma rapariga estudante perdeu, desde S. Tomé á rua de S. Domingos, dois pequenos livros de apontamentos, e que gratificará quem os encontrar, na administração do «Diario de Lisboa», visto que lhe fazem muita falta e não poderem servir a ninguem.

Brindes

Da Empreza Fabril do Porto (Vinhos finos) recebemos alguns calendarios.

DINHEIRO? EMPRESTA-SE

Sobre ***bilhetes de tesouro e papeis de credito,*** nacionais e estrangeiros, ao maximo da cotação. Sobre ***ouro, prata, joias, etc.,*** ao maximo do seu valor.

A Ideal, L.da—Rua da Assunção, 88, 1.º
Todas as transacções são feitas em gabinetes separado

EM MANOBRAS

Chocaram

HOJE

um vagon

e uma automotora

Esta manhã deu-se, na linha de Cascais, um choque de material ferroviario que provocou grandes prejuizos, não tendo ficado, felizmente, ferida qualquer pessoa.

Cêrca das 11 horas saíram do Cais do Sodré em manobras, por linhas diferentes, uma locomotiva com um vagon e uma automotora com um «fourgon» atrelado.

As duas linhas cruzam-se, a determinada altura, entre o Cais do Sodré e o apeadeiro de Santos.

Acontece, porém, que, quando a automotora chegou ao cruzamento ainda o vagon atrelado á maquina não havia saído.

Resultou disto um violento choque e o descarrilamento do vagon, ficando este bastante danificado, bem como a automotora.

Imediatamente, compareceram no local o director da Companhia sr. Manuel Belo, os engenheiros Cancela de Abreu, Belmonte e Moleiro, e o inspector Morgado.

Iniciaram-s os trabalhos de desobstrução das duas linhas, em que se empregou numeroso pessoal.

Como o serviço teve que ser feito em contra-via, todos os comboios sofreram atrazo.

Tambem por esse motivo, a entrada para as carruagens teve que fazer-se, durante algum tempo, junto do local do choque, a meio do Aterro.

* * *

A's 14,50 o horario dos comboios da linha de Cascais ficou completamente normalizado, o que prova a bôa organização dos erviços da Sociedade «Esteril» e a vontade com que os seus engenheiros e os seus operarios trabalharam.

Rebuçados Rebuçados Rebuçados

A. Centazzi, L.da, fabrica dos Rebuçados Peitoraes Dr. Centazzi, não receia a visita de qualquer pessoa, nem tão pouco da autoridade sanitaria. Entrada livre e todos podem observar a sua fabricação. — Lisboa, Santo Amaro.

TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA
(AO RATO) Telefone 3646 N.
com Adelina Fernandes
na CEZARIA
2 SESSÕES 2

MOURARIA
OPERETA EM 3 ACTOS DE GRANDE SUCESSO

HOJE
A's 8 1|2 e 10|12 pretixas
e ARTUR RODRIGUES
no ARTUR ESTOFADOR
A bilheteira abre ás 12 horas

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

A Cidade

TIVOLI
A's 21
DON X, FILHO DO ZORRO
GENTE DE BOM TOM

OS POVEIROS

Chegaram

HOJE

a Lisboa

11 «lobos do mar»

Os poveiros são homens simples, valentes, desinteressados e honestos.

Quando tanta gente quere que o Estado seja o seu pai, o seu banqueiro e a sua dispensa, o poveiro pretende apenas que o deixem trabalhar honradamente, arriscar a vida, — viver...

O patriotismo dos poveiros é já uma coisa consagrada. E ainda está na memoria de todos a sua enorme nobreza, quando preferiram a renuncia a trabalhar no Brasil á abdicação da sua qualidade de portugueses.

* * *

Pois os poveiros tinham uma aspiração: que fôsse criada uma Junta Autonoma para que esta construisse um porto de pesca e um porto de abrigo.

Conseguiu-se que esse desejo fôsse realizado. O sr. Ministro do Comercio assinou o decreto que cria essa Junta.

E os poveiros — que além de tudo são gratos — resolveram vir a Lisboa — agradecer.

Agradecer ao Chefe do Estado; ao Governo; ao sr. Ministro do Comercio; ao *Seculo*, que foi um defensor entusiasta da aspiração.

O Seculo aproveitou a ocasião para organizar uma recita em honra dos bravos «lôbos do mar».

* * *

No comboio que entrou no Rossio ás 14,30, chegaram 11 «poveiros» do mar, acompanhados por quarenta pessoas representativas das mais importantes agremiações oficiais e particulares da Povoa do Varzim.

Os 11 maritimos envergavam os seus trajos caracteristicos, boina azul escura, e tinham ao peito, a atestar a sua abnegação, medalhas de salvamento. Entre eles, vinham 3 «lôbos do mar» que têm nome: o «Potrico», o «Ladinho» e o «Pedreira». Três herois.

Alguns desses 11 poveiros tomaram parte no Brasil, na nobre atitude nacionalista que tanto brado deu.

Da «gare», onde eram aguardados por estudantes do Orfeon Academico de Lisboa que os aclamaram entusiasticamente, seguiram os «poveiros» para *O Seculo*, tendo ido depois cumprimentar o Chefe do Estado e o sr. Ministro do Comercio.

Almoço Automobilista

No Monte Estoril

Está animadissima a inscrição para o "almoço á americana„ dedicado aos automobilistas que, no proximo domingo, se realisa no salão de festas do Grande Casino Internacional do Monte Estoril e aos quais a Direcção do Casino oferece quatro premios, recebendo, para esse efeito, cada passageiro de automovel, que dê entrada no Internacional, das 11 ás 13,30, uma senha numerada.

Para este almoço, que promete, ser muito concorrido, estão já marcadas muitas mezas pelos nossos primeiros "volantes„.

Em seguida ao almoço realisar-se-ha o "Chá-Charleston„, a premio, que, a avaliar pelo de domingo passado, será igualmente revestido de grande brilhantismo e elegancia.

Manuel Casimiro

Passando amanhã o terceiro aniversario da morte do saudoso cavaleiro tauromaquico Manuel Casimiro de Almeida, que em vida foi um dos artistas mais queridos da «afición» portuguesa, não esquecendo esta data, manda um grupo de seus velhos amigos e aficionados rezar uma missa por sua alma, na igreja de S. Nicolau, pelas 11 horas da manhã, sendo celebrante o rev. Forte de Carvalho.

Espera a comissão a comparencia a este acto piedoso, de todos os seus amigos, colegas e aficionados.

OS NOSSOS HUMORISTAS

Morreu

HOJE

o velho jornalista

Camara Lima

Morreu hoje um jornalista. E' mais um que baqueia na "terra de ninguem„ dos que se queimaram a viver em si proprios a vida inteira do seu tempo. Camara Lima, o ironista, por vezes sangrento, do "Bêco do Fala Só; o literato que soube transformar em graça todas as horas amargas da existencia; o jornalista que afirmou, como muito poucos, em quasi meio seculo de profissionalismo honrado, a grandeza inegavel do seu espirito, pereceu hoje ás 9 da manhã, devendo, dentro de horas, ser arquivado seu côrpo no museu inutil do cemiterio.

Com sessenta anos de idade, Camara Lima deixa ligada ao seu nome toda uma época de combate e de dignificação profissional, bem propria para servir de modêlo aos jornalistas do nosso tempo.

Escreveu livros; escreveu artigos — tantos que dariam volumes se alguem se lembrasse um dia de os alinhar; chefiou redacções; foi mestre de muitos e mestre de si mesmo; e acabou num catre pobresinho sem um amigo que lhe fosse amparo na hora derradeira, sem um admirador que lhe fosse lenitivo na abalada final.

Aqui ha meses, tendo lançado já a publico uma serie de trabalhos literarios de valia, publicou mais um volume — o seu ultimo volume — que se intitulava assim, numa ante visão consciente do termo que se aproximava: "E com isto não enfado mais„.

Não enfadou, como não enfadara nunca, tão curiosos de pitoresco e de critica foram sempre os seus dizeres.

* * *

Camara Lima andava doente ha muito tempo e a propria enfermidade lhe servia de motivo humoristico para as cronicas, motivo repassado de amarga ironia, de disfarçadas saudades da vida. E os leitores, amigos do camarada bondoso, admiradores do caracter do português de lei, adivinhavam o fim proximo de Camara Lima.

Esteve em Belas procurando alivio para o mal que o condenava, e, em Setembro ultimo, regressou á sua casa da rua Nova do Loureiro, por se encontrar peor.

Subindo a escada, disse:

—E' a ultima vez que o faço pelo meu pé. Quando a descer, será já aos ombros dos "cangalheiros".

Escreveu a sua ultima cronica ha um mês. Depois, caiu á cama e o seu estado agravou-se.

—Estou perdido, estou perdido — repetia para sua irmã, quando a bondosa senhora o visitava.

E esta manhã, ás nove horas, dava o ultimo suspiro, conservando o conhecimento, até á hora final, e pedindo aos fieis servidores que sempre o acompanharam:

—Não me deixem! Vocês são como meus filhos.

* * *

O seu corpo esguio, vestido de negro, dá ideia do muito que lutou e sofreu. A morte desfigurou-o por completo. Leva apenas, para a ultima jazida, com a carcassa que a doença carcomeu já, um rictus de indiferença, que é, no seu rosto amarelecido, o unico traço da superioridade que da vida lhe resta.

Camara Lima, conhecedor profundo dos homens e das coisas; jornalista de observação perspicaz como poucos, pasou a existencia a transformar em galhofa, metido no seu "Beco do Fala Só„, o azedume de protesto que as coisas e os homens lhe provocavam na sua mesquinha pequenez.

Morre abandonado de quantos tinham obrigação de lhe querer e de o admirar, o homem que fez da vida um exemplo grande, um exemplo nobilissimo de amor pela sua profissão.

O funeral de Camara Lima realiza-se amanhã, ás 14 horas.

«Teatro Magazine»

O interessante artigo de Paulo Brito Aranha, sobre o congresso de Salsburgo, que transcrevemos na 11.ª pagina„ foi extraido do "Teatro Magazine", publicação admiravel, que acaba de ser lançada com grande exito no mercado pelos nossos presados camaradas e distintos jornalistas Nogueira de Brito e Mario Duarte. O seu a seu dono...

Pereira da Rosa

Hoje, ao meio-dia, deu entrada no Hospital de S. Luis o sr. João Pereira da Rosa, director do nosso presado colega "O Seculo„.

Foi imediatamente observado pelo director do Hospital, sr. dr. Costa Sacadura, procedendo-se em seguida a uma radiografia.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

Pintura "DUCO„

A Sociedade Portuguesa de Automoveis, Ltd.ª, participa aos seus estimaveis clientes que inaugurou nas suas oficinas da R. da Escola Politecnica, 261, uma nova secção de pintura «DUCO» sob a direcção dum tecnico da fabrica, estando desde já habilitados a executar todos os trabalhos desse genero, garantindo a sua boa execução, rapidez e modicidade de preço.

Sociedade Portuguesa de Automoveis, Ltd.ª

66 -- Rua Alexandre Herculano -- 66

REPRESENTANTES DE:

RENAULT

HUDSON, ESSEX, CADILLAC, LA SALLE

Pelos teatros

Joaquim Almada

A festa de Joaquim Almada, que se realiza segunda feira, no Trindade, como um dos grandes exitos da temporada: «O Rei da Sorte», não podia passar despercebida.

Jooquim Almada é o maior actor da sua geração. Forte, pessoal, sincero, honesto, essencialmente criador e sempre perfeito. Para dar a essa festa o brilho e a autoridade que ela requer, constituiu-se uma comissão composta de Avelino de Almeida, Antonio Ferrro, Alvaro de Andrade, Artur Portela. Candido de Oliveira, e do actor-empresario Erico Braga.

Na segunda-feira, sobe á scena, fresquinha, palpitante, quasi inedita a comedia «O Rei da Sorte», onde Joaquim Almada, tem um admiravel papel elogiado sem discrepancia por toda a critica. E' possivel que o espetaculo seja apresentado, em breves palavras, por um distinto jornalista. Nessa mesma noite será oferecida a Joaquim Almada uma ceia, estando já organizada para esse fim uma comissão de que fazem parte José Monteiro, Seixas Pereira e Samwell Diniz, que receberá as adesões, no Trindade. O quarteto deste teatro tocará, gentilmente, no dia de homenagem.

«Bombo de Festa»

Efectua-se hoje, no Variedades, a primeira representação da revista das revista de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, «Bombo de Festa», interpretada por um excelente grupo de artistas portugueses, com o concurso das rainhas do «Fox» e do «Charleston», «Six American Girls», e da bailarina-coupletista Blanquita Garcia, que fará ainda um numero de nú artistico.

Bertha Singerman

E' amanhã que se efectua no Trindade, em «matinée», que começa ás 3 horas e meia, com um programa sensacional e inteiramente novo, o penultimo Recital Poetico da grande artista declamadora Bertha Singerman, em Lisboa, efectuando-se o ultimo no proximo domingo, 29, e indo a eminente «diseuse» ámanhã realizar uma audição unica no Teatro Avenida em Coimbra.

Atraz do reposteiro

A «zarzuela» que vae ser intercalada dentro da revista «A Ginginha», destinada ao Carnaval, no Maria Victoria, é a celebre «Banda de Trompetas», cujo principal personagem, o «Cara Bonita», será feito por Hortense Luz, que será o «compére» da revista.

—Chegam no proximo mês a Lisboa os artistas estrangeiros, expressamente contratados por Erico Braga para colaborarem na revista de Carnaval, que será representada no Trindade, da autoria deste actor-emprezario e de Pereira Coelho.

—Um ilustre escritor, muito celebrado nos ultimos tempos, recebeu convite para ir realisar ao Brasil uma serie de conferencias, na sua qualidade grande tribuno.

—Realiza-se na proxima sexta-feira, a 15.ª da peça «O Caso do Dia», no Sá da Bandeira, do Porto, homenagem de Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro ao escritor dr. Ramada Curto, que vae assistir á representação da sua peça.

—Vae ser posta com grande montagem de scenarios e guarda-roupa, depois de «O Az do Cinema», no S. Luiz, a opereta «A Princeza do Circo», tradução de Felix Bermudes e João Bastos.

—A Companhia Maria Matos e Mendonça de Carvalho, apesar da doença que tem retido este em Santarem prossegue a sua «tournée» pelo norte do pais.

—Está desde ontem em Lisboa, onde veio tratar de assuntos da «tournée» da sua Companhia o actor-emprezario Nascimento Fernandes.

—A «tournée» Alice Ogando, Manuela Pinto Bastos e Carlos Santos está sendo colocada em todo o Algarve pelo agente e actor Dias Monteiro, sendo grande a propaganda feita á sua volta.

—São dois os numeros novos que brevemente se estreiam na revista «Agua-Pé», em scena no Avenida, interpretados por Luiza Satanela e Estevão Amarante.

—«A Mouraria» a notavel opereta que está em scena no Teatro Joaquim de Almeida, continua a manter-se no mesmo sucesso da primitiva.

Neste teatro foi hoje marcado o 1.º acto da opereta «A Severa», que vae ser ensaiada por Augusto Soares, desempenhando a protagonista a actriz Adelina Fernandes.

—O Odéon estreia hoje um dos melhores programas que tem passado na sua tela: «A escrava da moda» com Norma Shearer e «A Rainha da Beleza» com Eleonor Boardnan e Charles Ray.

ARTISTAS

que estão amanhã vendendo nos estabelecimentos da Rua Augusta

JOSE SOVERAL
que está vendendo na casa "Old England"

ALFREDO HENRIQUES
que está vendendo na casa João Antonio Rodrigues & C.ª

SEIXAS PEREIRA
que está vendendo na Camisaria Confiança

SANTOS CARVALHO
que está vendendo na casa Pires de Almeida Lda.

ANTONIO SILVA
que está vendendo na "Chapelaria E'lite"

JOSÉ MONTEIRO
que está vendendo na Sapataria Atlas

JULIO SOARES
que está vendendo no Bazar Italiano

JOSE AZAMBUJA
que está prestando o seu concurso á "Semana dos Artistas„

Marques & Martins, Limitada

Especialidade em artigos de confeitaria, chá, café, magníficos pasteis de Cócó

260—Rua Augusta—262

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **Casimiro Rodrigues** e

Jorge Grave
(Cliché Foto-Brasil)

Afonso de Barros & C.ª

Especialidade em Confecções de Chapeus para creanças
Roupa branca para senhora
— Secção de Camisaria —

71, Rua Augusta, 81

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas Constança Navarro e

Maria Côrte Real
(Cliché Foto-Brasil)

Casa das Balanças Fonsecas, Limitada

Rua Augusta, 158

Cofres, fogões, artigos de ménage

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **Henrique d'Oliveira** e

Leonilde Pereira
(Cliché Foto-Brasil)

MERCEARIA BRAZILEIRA

Francisco Pinto

Especialidades em pão de ló Margaride
Dôce d'ovos d'Aveiro

267—Rua Augusta—269

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas José Azambuja e

José Alves
(Cliché Foto-Brasil)

O TEATRO MODERNO

O congresso de critica dramatica

que se realizou em Salzburgo

e uma breve memoria

do moço escriptor

Paulo de Brito Aranha

Paulo de Brito Aranha, brilhantissimo critico dramatico acaba de publicar as suas impressões do *Congresso Internacional da Critica dramatica e musical*, em Salzburgo, onde foi como delegado dos seus camaradas. E' uma obra pequena, porque o acontecimento não deu mais, mas cheia de interesse. Trata-se dum largo estudo sobre o teatro moderno, que apetece ler, que é preciso ler — tantas revelações e pensamentos ela contem, abordando doutrinas assentes e irrefutaveis.

Paulo de Brito Aranha é um jornalista e um critico de talento e de visão. Como jornalista obreiro, descreveu, pintou, num estilo limpido de nobre feição literaria; como critico não se limitou a narrar o ue ouviu: analizou e comparou.

A sua obra, modernissima e vivissima, tem obrigação de figurar em todas as bibliotecas de teatro. Pode não as remodelar, caso a rotina lá tenha entrado, mas completa-as.

A cidade de Salzburgo, pérola dos Alpes — O seu caracter — Um terreno neutro de confraternisação e permuta artisticas

Dominando o vasto espraiamento do vale do Salzach com suas colinas magestosas, que ostentam ao alto, á guisa de trofeu, as recordações lapidares da sua antiga potencia guerreira, a cidade de Salzburgo, patria estremosissima do Mozart, reune com singular capricho a sedução da magnificencia nordica á simpatia dos encantos meridionaes.

Impera luxuriante e perturbadora beleza ao longo de toda a região circunjacente, fertil de efeitos e contrastes em formas e coloridos. E' a elegancia do relevo alpino que rodeia e emoldura, em anfiteatro, os aspectos da paisagem deslumgrante. O enorme circulo dessa planicie de altitude fica assim convertido em arena de descomunal vastidão, propria para espectaculos de imponencia estranha. E sempre a estratégia dos povos, a que através dos tempos Salzburgo deu guarida, convenientemente a soube aproveitar, desde as épocas mais remotas de que reza a tradição. Que o digam as agulhas altivas, batidas da neve perpectua, que em toda a roda, escalonadas em degrau, fôram testemunhas atentas da sua pretérita actividade. Como multidão que se alarga e se afasta para gosar a contenda de dois adversarios, elas abriram circulo, dispuzeram-se á volta, recortaram o horizonte com bizarra fantasia e, sem assim se encobrirem ou perturbarem umas ás outras, poderam tranquilamente assistir ao desenrolar dos acontecimentos, em longos seculos de passado assinalavel. Elas bem podem desfiar hoje o longo rosario evocador de que o livro da Historia se fez éco. Salzburgo é mesmo, ela propria, um livro historico materializado. Cada monumento, cada lenda — cada pedra, cada evocação.

A cidade de Salzburgo, pérola dos Alpes, é o coração dum país formosissimo. Logo que as aragens acariciantes da primavera fundem as derradeiras neves da hibernia, os campos e as arvores, na policromia da sua florida cobertura, fazendo do largo vale do Salzach um imenso jardim pitoresco. Os tons carregados da terra não se vêem mais: tudo é vegetação exuberante, que as estradas ousadamente riscam de traços decididos. E, entre as florestas compactas, a relva, uma relva regular e afavel, transforma os terrenos em garrida e cuidada série de canteiros, de maravilhoso conjunto. Numerosos lagos deixam mãos cheias de azul espelhado na superficie variegada do vale, que a prata fosca do rio atravessa e corta de lés a lés, toda em curvas de serpente. As flôres abundam, como no celeste imperio, e são de riquissima variedade; e as suas côres casam-se, combinam-se, fundem-se, entrelaçam-se — dão a ideia de que milagre divino as distribuiu e dispôz, com afabilidade, com ternura, com carinho. E no seio da cidade linda, ao cimo da colina mais altiva, as linhas graciosas da fortaleza de Hohen-Salzburgo são um éco estridente da antiga grandeza do país — velho principado eclesiastico de prestigio e influencia, riquissimo de arte e tradições, orgulhoso dos seus pergaminhos e da sua historia gloriosa e expressiva.

Mas o antigo principado, se perdeu a autonomia — Salzburgo ha mais dum seculo que se anexou á Austria — soube entretanto guardar vida propria e nobre independencia de pensamento. E a sua capital, cidade meio romantica, meio italiana, que conserva, por via dessa hibrida ligação, notavel particularismo de caracter, continua a ser hoje o que já foi no passado: um traço de união entre o Norte e o Sul, um terreno neutro de confraternização e permuta artisticas, um ponto de confluencia das aspirações intelectuais de povos diversos. Para justificar o desempenho de tão alta missão e o prosseguimento de tão brilhante papel, não ha apenas, para Salzburgo, a sugestiva e magica voz dos tempos — impõe-se tambem, muito em particular, e sua previlegiada situação geografica, eminentemente central, que de facto permite á cidade intitular-se, com justiça, afamado centro de turismo, sempre fervilhante de cosmopolitimo e concorrencia.

Por sudo isto se explica muito bem a ideia da convocação do Congresso Internacional da Critica na antiga séde de residencia episcopal. Paul Zifferrer, conselheiro da legação da Austria em Paris, foi o arauto gentil desse desejo das personalidades eminentes de Salzburgo e á amabilidade destas deveram mais de cincoenta criticos de dôze países diferentes meia duzia de dias de inefavel prazr espiritual e profunda emoção artistica. Belezas da natureza e da arte, satisfação dos olhos e do espirito tudo foi prodigalizado com fecunda simpatia e adoravel cordealidade. Por coincidencia prevista, a data do Congresso jogou com a do Festival anual, que gosa de justa e grande fama em todo o mundo, pela fascinante e elevada diversidade do seu programa. E isto permitiu á critica tomar contacto com os mais ilustres elementos da musica e do teatro da Austria e da Alemanha, todos então concentrados em Salzburgo, onde acorrem de ano a ano centenas de estrangeiros para os aplaudir, muitos deles propositadamente vindos do Novo Mundo.

Balanço do Congresso — O Congresso de Londres — A missão da critica

Cerraram-se as portas do Congresso de Salzburgo sob a presidencia simpatica de Dunton Green, que falou sempre em francês para prestar homenagem ao esforço secular da civilização latina. Falou sempre em francês... Tratando-se dum congresso internacional, este facto parece natural e simples. Mas cumpre-me esclarecer que três eram as linguas oficialmente em uso. M.me Peyrebere-Garry, escritora brilhante, permitiu esta facilidade aos congressista com o seu previlegiado talento de tradutora — estabeleceu verdadeiramente a harmonia numa verdadeira torre de Babel.

Afortunadamente, o mobil fundamental do Congresso, que era a criação duma confederação das associações da critica, não ficou sem resolução concreta. Fôram discutidas as bases e a delegação francesa paragrafá-las-ha e dar-lhes-ha o retoque derradeiro, sem desvirtuar o espirito das conclusões estabelecidas. Mas devo dizer que se a preparação tecnica do Congresso (não falo da organização material, que pode classificar-se de impecavel, sem hipérbole) houvesse sido um pouco mais cuidada — um pouco menos improvisada — muito bem se teria evitado que certas questões da ordem do dia tivessem ainda sido removidas para o proximo Congresso Internacional, que a deduzir da promessa de interesse de Dunton Green, provavelmente se realizará em Londres, no verão de 1928.

Tenho para mim, além disso, que os Congressos deste genero só podem realmente ser uteis e produtivos quando equivalem, por assim dizer, a assembleias gerais de organismos internacionais permanentes, cuja actividade possa depois constituir o verdadeiro «instrumento de realização» do Congresso. De contrario é evidente que os congressistas, dispersos imediatamente pelas cinco partes do mundo, não ficam em condições praticamente proveitosas de converter em realidade a doutrina por vezes espinhosa das actas.

Quero eu dizer: a base da «actividade internacional» das associações da critica tem de ser a confederação internacional. Só quando ela definitivamente se fundar é que os criticos podem, de facto, contar com a carta vermelha internacional; com a reciprocidade de acolhimento nos diferentes países; com a troca de informações de nação para nação (troca tanto mais necessaria quanto mais internacional se torna o caracter do teatro, para que não existem quasi fronteiras); com a vulgarização dos nomes notaveis dos homens de teatro do proprio país, muito particularmente após a morte; com a garantia de integridade das criticas (pois não faz sentido que artistas medioeres, respigando frases soltas de artigos autorizados, alardeiam falso talento com a cumplicidade aparente de nomes definitivos); e ainda com outros direitos e regalias que directamente se ligam com o profissionalismo e se referem á publicidade, á independencia e ás relações com directores de teatro e directores de jornais. E são estas as questões essenciais com que «profissionalmente», tem de ocupar-se a critica. O campo doutrinario fica naturalmente á margem destes problemas collectivos.

Esperemos portanto que, á data do Congresso de Londres, a Federação Internacional da Critica já esteja organizada e façamos votos por que dessa reunião os frutos saiam logo maduros e prontos para ser aproveitados. Entretanto tratemos por cá de ultimar a edificação juridica e material da Associação Portuguesa de Critica, a fim de não ficarmos inteiramente divorciados de todo o movimento internacional.

Esperemos tambem que a fundação dessa associação possa oferecer uma contribuição valiosa para o enraizamento entre nós do verdadeiro sentido da palavra «profissionalismo». O Congresso, pelas decisões que tomou, declarou guerra aberta aos amadores (porque ha até quem pague para fazer critica, sabe se lá com que inconfessaveis interesses...) E por outro lado não se esqueceu de exprimir um voto pelo qual, exigindo competencia e independencia aos profissionais, traduzia o seu nobre intento de elevar mais e mais prestigio tanta vez abalado da critica. Os maus elementos, as associações devem expurgá-los. E aqueles a quem cabe a delicada e dura missão de apreciar obras de arte á luz dum criterio probo e esclarecido, devem poder fazê-lo no uso de todas aquelas liberdades e direitos que só as associações em ultima instancia têm autoridade para garantir.

A critica tem uma missão grave a cumprir. E' preciso que a cumpra. Com isso lucraremos todos. Ganhará o publico, terá vantagens o empresario, será favorecido o autor, lucrará tambem o artista. O lucro poderá por vezes não ser imediato — porque ha verdades que doem e amargam. Mas é com remedios energicos e tratamentos dolorosos que se curam as grandes enfermidades. Haverá quem morra da cura? Paciencia: são mais as profissões que as vocações. Com o que não presta não ha razão para transigencia ou benevolencias hipocritas. E com o triunfo limpido da verdade sempre o nivel da arte se ha-de elevar a prestigiar sempre.

Confiemos em que venha a ser a actividade associativa da critica o rastilho da reacção, que se impõe, contra o uso dos paleativos injustificados, a que tanta responsabilidade cabe na desorientação artistica que todos verificamos. E ponhamos esperança em que a séde da nova associação, como centro de cultura, saiba marcar um lugar na vida intelectual portuguesa.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Sara va.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

PENSAO TIVOLI
Tel. N. 987
Av. da Liberdade, 180 - LISBOA
Excelente serviço de cosinha domestica — Optimas e higienicas instalações

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12h.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h

Restaurant Vigia
Os melhores almoços, jantares e ceias, aos mais baratos preços
Aberto até ás 2 horas
74-76 — Av. Liberdade — 78-80
TELEF. N. 4531

Manuel Pinheiro Ribeiro, L.da

62, Rua Augusta, 68

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas Alda de Souza, Armando de Vasconcelos e

Rosalina Sayal
(Cliché Foto-Brasil)

Galerias Rivoli

Ultimas novidades em tecidos de lã, seda e algodão para homens e senhoras

285, Rua Augusta, 289

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas ANTONIO SACRAMENTO e

Adelina Abranches
(Cliché Foto-Brasil)

Ramiro Pinto & C.ia

Candieiros—Artigos Sanitarios

146, RUA AUGUSTA, 148

Está fazendo a venda, neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, a artista

Hortense Luz
(Cliché Foto-Brasil)

OLD ENGLAND

Rua de S. Nicolau

E

Rua Augusta

Completo sortido de vestuario para homens e meninos

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **Libia de Almeida, José Soveral** e

Filomena Lima
(Cliche Foto Brasil)

BAZAR ITALIANO

Brinquedos, Perfumaria, Gramofones e Artigos Fotograficos

228, RUA AUGUSTA, 232

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas

Julio Soares e

Margarida Ferreira
(Cliché Foto-Brasil)

Antunes Ribeiro, Ltd.a

(Antiga Casa Portela)

Peles, Malas, Casacos e Oleados

170 -- Rua Augusta -- 174

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas **Lubelia Stichini** e

Maria Cristina
(Cliché Foto-Brasil)

João Antonio Rodrigues & C.a

Fazendas para fatos e vestidos

78, RUA AUGUSTA, 80

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **ALFREDO HENRIQUES** e

Almeida Cruz
(Cliché Foto-Brasil)

CAMISARIA CONFIANÇA

Sucursal da Fabrica

Confiança do Porto

Roupas brancas para senhora e homem. Enxovais, meias de sêda, artigos de viagem

284, Rua Augusta, 288

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas os artistas **Seixas Pereira** e

Vasco Sant'Ana
(Cliché Foto-Brasil)

Dias, Neves, L.da

Novidades em tecidos de lã e seda para senhoras e crianças

Desconto especial de 5 o|o sobre os preços marcados

Dão brindes a todos os freguezes

162, Rua Augusta, 164

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas **Celeste Leitão, Maria Emilia Azambuja** e

Palmira Torres

(Cliché Foto-Brasil)

SAPATARIA ATLAS

OS MAIS ELEGANTES E CHICS MODELOS

Rua Augusta, 149

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas JOSÉ MONTEIRO e

Laura Fernandes

(Cliché Foto-Brasil)

CASA AMERICANA

Antiga Casa Cilia

Peles, malas e artigos de viagem

138, R. AUGUSTA, 140

Está fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, a artista

Amelia Pereira

(Cliché Foto-Brasil)

João B. Carneiro

Le Tailleur Moderne

213, Rua Augusta, 215

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas os artistas Ribeiro Lopes e

Luis Pinto

(Cliché Foto-Brasil)

Pelayo Rodrigues, Limitada

Chapeus de senhora

RUA AUGUSTA, 220, 1.º

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas BEATRIZ BELMAR e

Branca Richetti

(Cliché Foto-Brasil)

Casa Rio de Janeiro

Rosas & Carvalho, L.da

Meias, Gravatas e Artigos de Malha

264, Rua Augusta, 266

Estão fazendo a venda neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas **Carlos Viana** e

Sofia Santos

(Cliché Foto-Brasil)

LYON EM LISBOA

Casa especialisada em sedas

259, Rua Augusta, 261

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, amanhã, das 16 ás 19 horas, as artistas Izilda de Vasconcelos e

Aldina de Sousa

(Cliché Foto-Brasil)

SALÃO CRYSTAL

Alfaiataria, Chapelaria e Gravataria

RUA AUGUSTA, 135

Estão fazendo a venda, neste estabelecimento, ámanhã, das 16 ás 19 horas, os artistas

Luiza Durão e

Augusto Costa

(Cliché Foto-Brasil)

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,15—«O Az do Cinema».
Gymnasio—A's 21,30—«A carteira vermelha» e «Toadas e toadilhas».
Trindade—A's 21,15 — «O Rei da Sorte».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30—«Sopa de massa».
Variedades — A's 20,35 e 22,35. — «Bombo de Festa».
Joaquim de Almeida—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Salão Foz — A's 21 — Grande Companhia Internacional e Animatografo.
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

TEATRO APOLO *Telef. N. 4129*
Empresa IZIDRO ARANHA
Todas as noites
em 2 sessões
O Sete e meio
Revista sem rival
Arte—Aparato—Brilhantismo
SUCESSO COLOSSAL

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Carlos Victor Ferreira Alves

FALECEU

Adelaide Maria Cardoso Alves, Maria Candida Cardoso, Alice Rocha Belo, seu marido e filhos, Francisco Borges da Rocha e sua mulher participam que foi Deus servido levar da vida presente seu chorado marido, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza no dia 26, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na rua Alexandre Herculano, n.º 111, r/chão, para o Cemiterio Ocidental.

Judith Epiphania Pereira Barroca

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Helena Pereira Barroca Martinho, seu marido, filhas, filho e genro, Maria Estefania Pereira Reinke e seu marido, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, realizando-se o funeral ámanhã, dia 26, ás 11 horas, da Av. Duque de Avila, 124, 3.º E., para o cemiterio do Alto S. João.

Trata Agencia Castanheira e Mendonça, Ltd., Avenida Luis Bivar, 10. Telefone, 4661-N.

"BISMARCK"

Pomada extra para calçado

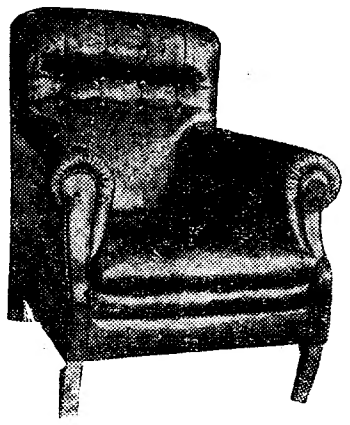
Preferam-na

Exijam-na

Universalmente conhecida
A' venda nos bons estabelecimentos
Depositarios: J. A. SILVA, LTD. Telef. C. 1800
R. Anchieta n.º 11
Preços especiais para revendedores

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**
CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginmastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Péles
CASA SALGADO
5-Rua dos Correeiros-7
(Perto da Rua dos Retrozeiros)
LIQUIDAÇÃO COMPLETA
PREÇOS BARATISSIMOS

Compra de propriedades

Familia de tratamento, recentemente chegada de Africa, pretende adquirir uma moradia para sua residencia, com jardim e garage, em bom local de Lisboa, com o minimo de 20 divisões. E' tambem compradora para uma quinta de recreio e rendimento, nos arredores, mas só propriedade com bastante agua e boa casa de habitação. Resposta por carta com todos os detalhes, ao dia 31 do corrente mez, á Ag. Havas, Rua S. Julião, 168, 3.º, ao N.º 963.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Carlos Victor Ferreira Alves

FALECEU

Os Corpos Administrativos da Industria Social, Limitada, cumprem o doloroso dever de participar aos seus Consocios, Clientes e Amigos, o falecimento do seu Consocio e Director-Gerente, o Ex.mo Sr. Carlos Victor Ferreira Alves, e que o seu funeral se realiza amanhã, 26, pelas 15 horas, da rua de Alexandre Herculano, n.º 111, r/c., para o Cemiterio Ocidental.

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões-Erico Braga*
HOJE: Telef. T. 976
O REI DA SORTE

Teatro São Luiz
Hoje, ás 21,15 horas
Grande sucesso
A graciosissima opereta genero americano em 3 actos, musica de Walter Kollo
O AZ DO CINEMA
Grande movimentação. — Originalissima marcação. — Imprevistas situações — Linda musica moderna

TELEFONE N. 3800 **EDEN** *A's 8 e 1/2 e 10 e 1/2*
Direcção artistica de José Climaco
Sempre em duas sessões
A imortal revista
ROSAS DE PORTUGAL
com o surpreendente quadro
Milagre das Rosas—Rainha Santa Isabel

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 2,30**
A representação da revista
Agua-pé

Doenças das vias urinarias
Dores, ardores, picadas, etc., etc.
Curam-se radicalmente com os preparados da
Farmacia Ultramarina
99—Rua de S. Paulo—101
(Defronte do elevador da Bica)

Banco Comercial de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 4:000.000$

Mesa da Assembleia Geral

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Geral são convocados os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinaria, na sede do Banco, no proximo dia 11 (onze) de Fevereiro, ás catorze horas (2 da tarde), a fim de se dar cumprimento ao disposto nos n.os 1.º, 2.º e parte do 5.º do artigo 21.º dos estatutos.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1928.

O 1.º Secretario
(a) *Raul Miguel de Mendonça*

Judith Epiphania Pereira Barroca

FALECEU

A "Parceria Antonio Maria Pereira" participa o falecimento de sua comparte, filha do fundador e irmã do seu saudoso chefe Antonio Maria Pereira, realizando-se o funeral ámanhã, 26, ás 11 horas, da Avenida Duque d'Avila, 124, 3.º E., para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata Agencia Castanheira e Mendonça, Ltd., Avenida Luis Bivar, 10. Telefone, 4661-N.

PELES
CASACOS, echarpes, raposas, guarnições, de todas as medidas e côres. Peles de todas as qualidades aos melhores preços do mercado, só na
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Sucursal: R. dos Retrozeiros, 58
Telefone C. 1020 Lisboa

ESTRANGEIRO

Lave, corte e ondule o seu cabelo na
Academia Scientifica de Beleza
AVENIDA, 35
Novas instalações

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

De varias partes

ROMA, 25

Na conferencia do sr. Mussolini com o sr. Titulesco, ministro romeno dos Negocios Estrangeiros, fôram tratados varios problemas de pautas alfandegarias e de politica geral. — (L.)

MOSCOU, 25

O sr. Tchitcherine, comissario do povo para os Negocios Estrangeiros, assinou ontem a convenção russo-polaca relativa á pesca. — (L.)

Os arquivos do famoso explorador Behanigs, datados de 1736, fôram encontrados em Irkutsk. (L.)

LONDRES, 25

Afirma-se que o governo tenciona submeter á ratificação parlamentar a convenção de Washington, relativa ao dia de trabalho de oito horas, ainda na presente sessão legislativa. — (L.)

ATENAS, 25

O governo apresentou ao Parlamento a proposta de lei ratificando o acôrdo greco-americano relativo á regulamentação das dividas de guerra. — (L.)

BERLIM, 25

Foi ontem declarado o «lockout», conforme estava anunciado, nas fabricas metalurgicas do centro da Alemanha. — (L.)

BRUXELAS, 25

O sr. Hymans, ministro dos Negocios Estrangeiros, comunicou ao presidente do conselho do Luxemburgo o texto da nota destinada á França e relativa ás negociações comerciais. — (L.)

DURBAN, 25

O navegador francês Gerbautt, que está tentanto a volta ao mundo num *cutter*, partiu para Captown, a caminho da França. — (L.)

TOUROS DE MORTE

O DIESTRO "FORTUNA,, realiza uma "faena,,

em plena rua de Madrid

Os jornais da manhã já relataram a proeza do "diestro,, Diego Mazquiaram Fortuna, matando um touro que se tresmalhou, chegando até ao centro de Madrid, com grave risco dos transeuntes, e semeando o panico e as colhidas com a sua intempestiva aparição.

Resta detalhar a "faena,, do "espada,, o que vamos fazer pelo relato espanhol:

Foi na Gran Via, que teve lugar a "faena,, com o inesperado touro, um um bicho digno de ser apresentado numa corrida a valer e de cuja bravura não se podia duvidar, porque nas compridas hastes andaram suspensos varios passeantes.

"Mastigava-se,, a tragedia quando surgiu o matador de touros Fortuna, de fato cinzento, "gabardine,, e luvas brancas. Sem mais delongas, começou por despir a "gabardine,, e dar tres "lances,, que provocaram a surpresa dos estrangeiros que estavam nas janelas do Hotel Roma.

Novos "lances,, vistosos e apertados, e o "diestro,, chama um garoto a quem manda buscar um dos "estoques,, que tem em sua casa.

Mais duas "veronicas,, e os estrangeiros do Hotel Roma estão encantados com o inedito espectaculo, que talvez suponham ser destinado a festejar, á espanhola, o dia onomastico do Rei.

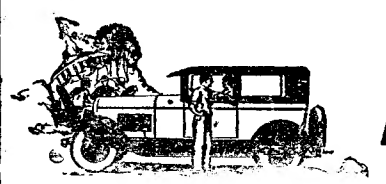
Do Casino Militar enviam a Fortuna uma espada de oficial, mas o "espada,, prefere a do oficio, que aparece, trazida pelo moço, que se aproxima do "diestro,, para lha entregar, sendo, por isto, ovacionado.

Dois lances mais e o touro junta as mãos, aproveitando Fortuna o momento para lhe enterrar o estoque no "morrillo,,.

A féra oscila e o matador insiste com um "descabello,, que a faz rodar na calçada.

Sôa um prolongado grito de admiração... e tranquilidade e Fortuna é levado em ombros até ao Café Regina, onde se começam imediatamente recebendo assinaturas para as listas que pedem para o benemerito heroe a Cruz de Beneficencia.

OLEADOS E PASSADEIRAS DE CORTIÇA das melhores fabricas inglezas
Os mais modernos desenhos — Provamos que os nossos preços são os mais baratos do mercado
Oliveira & Pinto
R. PRATA, 168 a 172
1.º andar direito e esquerdo
n.º 166 — Telef. 1778 C.


Paige
O AUTOMOVEL MAIS BONITO DA AMERICA
Represent. J. COELHO PACHECO | Garage e exposição: 26-B, Av. da Liberdade, 21 — LISBOA | nida Duque d'Avila — LISBOA

LANÇA-PERFUMES "GARÇONNE,,
Preparado com os melhores perfumes franceses, de fino e extenso facto
INCONFUNDIVELMENTE O MELHOR!
Depositarios: Louro & Baptista, Ltd.ª — Avenida Almirante Reis, 4-A

CABELLEIREIRO DE SENHORAS
R. GARRETT, 74, 2.º Esq.
Trabalho garantido
Córte de cabello ..... 3$00
Lavagem de cabeça e seccagem electrica ..... 3$00
Ondulação ..... 6$00
Manucure ..... 4$00
Tratamento e CURA dos CALOS pelos RAIOS VIOLETAS

Molduras
em todos os estilos. Grande sortido em estampas a gravuras arte Sacra, etc.
Espelhos
bisautés e lisos em todas as medidas
A PORTUGUESA
198, Rua da Madalena, 200
LISBOA Telefone Norte 3633

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 25

A noite passada uma patrulha de agentes ciclistas, rondando em Boulogne-Seine, notaram á porta duma oficina dois individuos que se lhe tornaram suspeitos.

Convidados a declinar a sua identidade, recusaram-se a isso, sendo imediatamente apalpados, sendo encontrado um revolver carregado a um deles.

Conduzidos ao comissariado, aquele a quem fôra apreendido o revolver apresentou uma carta de identidade, verificando-se então que se tratava do deputado comunista Marty.

O deputado protestou contra a sua prisão, mas foi conduzido á Santé esta manhã, enquanto o seu companheiro, cuja identidade ainda se desconhece, aguarda no comissariado a conclusão das investigações a seu respeito.

Marty é um dos cinco deputados comunistas condenados a prisão por excitarem os soldados á revolta, e que até agora havia conseguido escapar ás diligencias da policia, que activamente o tem procurado.

Restam ainda por deter os deputados Duclos e Doriot, visto Cachin, Vaillant e Couturoer terem sido presos á saída do Parlamento, finda a animada sessão da Camara em que fôram levantadas as suas imuninades. — (L.)

No debate financeiro da Camara dos Deputados já falaram os srs. Bedouce, François Poncet e Lamoureux, concluindo todos três pela estabilização.

Segundo a opinião publica, duas indicações interessantes se notaram já durante os debates; uma relativa á estabilização que não se realizará sem um debate e votação parlamentar, e outra, que afasta a possibilidade duma crise ministerial, visto os radicais terem deliberado aprovar a moção de confiança ao governo. — (L.)

No Coliseu

Um grande bruxo

A brilhante matinée de amanhã

Depois do grandioso sucesso obtido na sua estreia, voltou, ontem, a produzir uma extraordinaria impressão de assombro e entusiasmo o celebre licorista magico Comitre, que continua a brindar os espectadores com calices de licores finissimos, fabricados instantanea e milagrosamente com agua simples á vista de todo o publico. O seu "Bar Misterioso,, é na realidade uma coisa surpreendente e originalissima que diverte e intriga. desafiando a argucia dos mais habeis decifradores de enigmas.

Esta grande notabilidade faz a sua terceira apresentação no espetaculo desta noite, em que tambem tomam parte as admiraveis e esculturais ginastas Irmãs Prinzess, os arrojados domadores Vargas e Kock com as suas formidaveis colecções de tigres e leões, os elefantes e outros animais amestrados do aplaudido domesticador, Vasserot, os impagaveis clowns musicais Siméon e Oscar, os fenomenais ciclistas acrobaticos Trio Schlax e outras celebridades.

Na matinée de amanhã, cujo programa é brilhantissimo e em que as crianças até dez anos, indo acompanhadas, têm entrada gratuita, tomam parte todas as atracções da. Grande Companhia de Circo.

AUTOMOBILISTA, Ltd.ª
A mais antiga casa de ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. Automobilista Telef. 4218 N.

A «SEMANA DOS ARTISTAS»

A Rua do Ouro

viveu hoje algumas das horas mais animadas DA SUA VIDA de arteria "chic„

A' porta da Joalharia Mariano Costa, onde estão a actriz Maria Judice da Costa e o actor Ribeiro Lopes, uma senhora pára, com o marido pelo braço.

— Quero entrar.

— Não entras.

A senhora tem um ataque de nervos. Alguem aconselha um cumprimido de Rhodine.

— Não, esclarece o marido, esta doença não se cura com um comprimido de Rhodine — cura-se com um colar de pérolas.

* * *

Na ourivesaria Sarmento, Adelina Abranches vem para a porta e oferece «pequenas recordações» por preços modicos.

— Compre uma figa, uma figasinha que livra as crianças do sarampo e os adultos de maus olhados.

A freguezia passa, admira a grande actriz — e não compra.

E ela queixa-se, ao ouvido de Sacramento:

— Ai, filho! Isto está pior ainda do que o teatro...

* * *

Na «Lisboa á Moda» pede o jornalista a Alberto Ghira uma graça que faça rir os leitores.

— Se os leitores querem rir, que me vão vêr na «Sopa de Massa». Aqui sou caixeiro.

Na mesma casa está Maria Ferro, uma cara muito bonita, de Lisboa e á moda, como se vê pela «toilette».

* * *

Na Sapataria Atlas:

Luiza Durão acaba de vender dois pares de atacadores.

Augusto Costa, sem freguezes, olha com inveja e diz:

— Só eu então não áto nem desato!

Carlos Alves vende um par de sapatos ao empresario Bacelar, que é brasileiro, e gaba-se:

— Pés do Brasil e calçado de Portugal só no Atlas... geografico.

* * *

Na Loja da America, onde as actrizes Amelia Pereira e Magda de Sousa se encarregaram da venda, o movimento tem sido animador.

Um freguez enganou-se na porta e pediu um solitario.

Amelia Pereira esclarece:

— Solitarios não temos. V. Ex.ª não prefere um «Saut de lit»?

— Desculpe, minha senhora, é que eu não sou daqui.

* * *

Na Perfumaria Rosa de Ouro, marcamos uma falta á actriz Maria Côrte Real. A sua colega Leonilde Pereira teve a amabilidade de a substituir na delicada tarefa de perfumar mela Lisboa que hoje passou pela Rosa de Ouro. A outra metade — já vinha perfumada de casa.

* * *

Gil Ferreira está hoje, na Papelaria Correia & Raposo. Vendas felizes. Um critico conhecido entra na loja e pergunta:

—Qual é o seu melhor papel, Gil Ferreira?

E o actor, como na rabula que faz, no "Sete e Meio":

"—Não ha papeis bons, nem maus: o que ha são bons e maus artistas..."

* * *

Para se vêr Aldina de Sousa, no "Mimoso" dos chapeus, é preciso subir ao primeiro andar.

Mas vale a pena porque a caixeira é muito amavel e o dono da casa mimoso.

* * *

Maria Cristina, essencia concentrada de Cotty, na Perfumaria Mimosa. Vende admiravelmente. O elogio não é nosso; é das caixeiras de "verdad„.

Não ha pêzo, nem medida nos perfumes. Maria Cristina destapou o frasco dos seus sorrisos. A embriaguês é instantanea.

* * *

Julio Gomes Ferreira, casa de novidades, onde ha de tudo e tudo refulge, animado pela luz electrica. Maria Alvarez prepara ao espelho a sua entrada em scena.

Acenderam-se as gambiarras. O publico cá fora espera, impaciente, a entrada da actriz. Maria Alvarez não se distrai. Vende saboneles. A corrente de alguns corações marca mais alguns "volts". Se algum ficar electrocutado, não é por castigo: é por premio...

* * *

No Barros & Santos, três graças: Alda de Sousa, Rosalina Sayal e Branca Richetti. Conquistaram de assalto, uma unica secção: camisas e colarinhos.

Alda de Sousa, com os olhos negros em braza, e um pouco atrapalhada com o excesso de freguesia:

—Meteram-me numa camisa de onze varas!

* * *

Na Chapelaria Grand Chic, dois actores de grande "chic": Seixas Pereira e Salvador Costa.

Para provarem a resistencia dos chapeus, iniciam, ante os "mirones", uma luta de tracção, puxando pelas abas dum feltro, que resiste gloriosamente.

Seixas Pereira fez um negocio que o encheu de orgulho: vendeu um chapéu a um almirante e por duzentos escudos.

* * *

Jorge Grave e Tarquinio Vieira chegaram atrazados á Papelaria Palhares.

— Você hoje tem de ir para a tabela... — diz um dos gerentes.

E eles vão para o balcão muito contristados do aviso. Jorge Grave — ficou gravissimo.

* * *

Jaime Pinto, chapeus. Um primeiro andar, de luxo. Celia Mendes, nuns olhos misteriosos que parece que vivem no mundo lunatico das excitações — é uma graça de caixeira, muito timida, ora a vender flores artificiais, ora a colocar chapeus, de alto toque, na cabeça das freguezas, que vem de visita.

* * *

Sofia Santos e Libia de Almeida, na Sapataria Paris. Uma é o sapato forte, "caracteristico"; outra, o sapato decotado, de pele de cobra. Modelos, de medida diferente, mas ambos bons.

"Paris" esteve hoje na rua do "Ouro", a dois minutos da estação do Rossio. Evitou-se uma viagem e ficou-se bem servido...

* * *

Loja das Utilidades. Entre muita utilidade, uma preciosidade: Ema de Oliveira, a maior simpatia ao estilo popular de Gil Vicente, do nósso teatro alegre.

Os fregueses entram e pedem bagatelas, para a ouvir, para disfrutarem a graça popular da Ema:

—Que marca de pomada tem, minha senhora?

—Todas, menos... "Amor„...

* * *

Lopes e Maia—modas, artigos femininos, grandes peças de seda.

Uma flor á porta: Hortense Luz, que espera pela Izilda, que ainda não chegou. Tem um vestido adoravel e traz o apelido nos olhos. Preguntam-lhe:

—Porquê tanta luz nos olhos?

—Para "ver„ se vendo alguma coisa....

* * *

Antonio Gomes, o impagavel comico, vende, na Papelaria Progresso, uma caneta de tinta permanente, emquanto Almeida Cruz, convencido e solene, especie de Cavaradoci, exalta as virtudes dum tinteiro de metal branco, tão branco, que é quasi de prata.

* * *

Na Casa das Meias, Maria Sampaio, "coquette„ e gentil, esvazia perdulariamente as caixas dos artigos. Ha sorrizos tentadores. O dela, por exemplo.

—Tenho de tudo.

—Meias, gravatas, lenços...

Lembrando-se:

—Lenços, não, que é afastamento.

Escuzado seria dizer: a Casa das Meias esgotou os seus "stocks„, mas não vendeu um unico lenço. Com uma carinha daquelas era impossivel...

* * *

Beatriz Belmar, uma gravata colorida de revista, marca a scena, num balcão-vitrine da Gravataria Paris.

Compras instantaneas. Um velho freguês resiste, denodadamente, ás peregrinas tentações da moda.

—Olhe que linda gravata! diz a actriz.

—E o nó?

—Faço-lho eu...

—Perigoso! Tenho medo de ficar enforcado.

* * *

Margarida Ferreira vende bijouterias, artigos femininos, novidades, na casa de modas Lopes Sequeira.

Uns lindos brincos de fantasia, um primor de arte francesa, são comprados por um „gentleman„, o sr. G. M. S., que paga por eles o dobro do que lhe pediu a garganta de oiro de Margarida, que não adoeceu ainda vez nenhuma.

Satisfeita, a actriz insiste:

—Então só uns brincos?

—Eu quiz apenas "brincar„ consigo.

* * *

Palmira Bastos, grande senhora, voz doce que se atenua do drama para as maciêsas da "tonadilla„, está na Joalharia Cunha, exposta, num desdem aristocratico, sem engaste de maldade. Brilha. Os seus olhos humidos parecem dizer: comprem-me uma joia.... E como não é esta a hora das grandes compras principescas, dos seus olhos caem perolas....

* * *

Ainda não chegou o "paletot„ correcto de Luís Pinto, mas já a actriz Alice Rodrigues desempenha as suas funções na casa de chapeus Sousa, Limitada.

Mesuras, cumprimentos, damas que escolhem modelos.

* * *

Corina Freire está tambem na casa de chapeus "Salão Aureo„. Com a sua voz timbrada de lirismo, consegue convencer. Põe no salão uma grande nota de beleza—um pouco fria. Aqui não é possivel colher mais nada do que a elegancia do ambiente, e um certo enigma nos olhos da caixeira.

* * *

Santos Matos & C.ª Uma casa frequentada por todas as altas damas de Lisboa. Os donos da casa acompanham com amavel ternura a grande actriz Lucilia Simões, que vende espartilhos como se estivessemos ainda em 1830. Mas ha tambem cintas modernas, cintas medicinais. que são a ultima palavra de elegancia e do bom tom.

* * *

Papelaria Progresso. Maria Tereza é uma caixeirinha diligente e atenciosa, que já vendeu por um preço fabuloso «uma valente caneta de tinta permanente».

— Mas era, realmente, permanente? perguntamos-lhe nós.

— Permanentesinha, respondeu ela.

Nesta altura, entrou Alexandre de Azevedo, que passou a vender os melhores papeis da sua brilhante carreira teatral.

* * *

O Carnaval de Veneza é o grande numero de atracção da Rua do Ouro: Auzenda de Oliveira e Erico Braga.

Um freguez entra e pede uma gravata. Auzenda, com um sorriso malicioso:

— Eu vou armar-lhe o laço...

Um freguez impertinente, para Erico Braga:

— Vende capachinhos?

— Não, mas vendo bôa educação.

* * *

Pastelaria Fernandes. Um cantinho aconchegado e elegante da rua do Ouro. Luiza Satanela, coadjuvada por Eugegia Coutinho e Gilda Barco, serve chá com uma grande distinção.

Um freguez declara:

— Ha três dias que não como só para ter hoje apetite

* * *

Na Casa Serras, vendem os melhores cigarros a actriz Aurora Dubini e os actores Alfredo Henriques e José Alves.

* * *

Na Camisaria Sport, Celeste Leitão, Maria Emilia Azambuja e João Silva fazem as honras da casa aos rapazes da moda, aos Zamoras e aos Ciprianos, que entram para comprar.

Ha um freguez que pede patins. Uma das improvisadas caixeiras informa:

—Não temos. *On ne patine pas avec l'amour.*

* * *

No terceiro andar do Grandela vae uma algazarra infernal.

Estevão Amarante apregôa pifanos, Antonio Silva e Henrique de Oliveira varios instrumentos, Vasco Santana tambem é da musica, e só o Joaquim de Almada é que não, porque não lhe sobra tempo, avisando os freguezes que faz festa na proxima segunda-feira.

Mary Laura declara: Para vender sou capaz de dar a "volta ao mundo„. que e o titulo da revista em ensaios no Foz.

Uma senhora pergunta a Josefina Silva, que vende retratos de artistas:

—Tem o retrato do Erico, senhora "vendeuse„?

—Tinha mas.... vendeu-se!

* * *

Na casa Bastos, Silva, da rua de S. Nicolau, estão os inseparaveis Laura Fernandes e José Monteiro.

Este na ancia de vender carteiras atribue-lhes extranhas qualidades, apregoando como um lôbo:

—Uma pasta de pele de batata, uma carteira de pele do diabo....

* * *

Iréne Isidro, um modelo parisiense, faz de manequim, na casa de modas Sousa, Loural. E' a sua ultima criação.

Perguntam-lhe:

—Qual é a côr da moda?

—"Tête negre„, como a de Douglas....

* * *

A' porta do Tátá, da rua de S. Nicolau:

—A actriz Filomena Lima, esta cá?

—Tátá.

—E o actor José Soveral, está?

—Tátá.

Na rua passa um grupo de petizes, fingindo soprar cornetas: tátá... tátá... tátá... tátá...

* * *

Silvio Vieira, que anda adornado de sedas emblematicas, vendendo bugigangas, entra ás 4 horas, no "High-Life".

—Tem chapeus altos? pergunta um.

—O ultimo levou-o o sr. dr. Bernardino Machado!

A Costureira Chique

Avenida Cinco de Outubro, 146 r/c dir.

Vestidos-Capas-Casacos

Expõe amanhã, quinta-feira, na casa

LYON EM LISBOA

uma das suas confecções, revertendo 50 % do producto da sua venda para a **Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais.**

Odéon telefone N. 3703

Hoje ás 21 horas estreia

A ESCRAVA DA MODA

A Rainha da Beleza

Programa Metro-Goldwyn-Mayer

Orquestra sob a direcção de RENÉ BOIRET

Amanhã — Matinée